

UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro
CTC Centro de Tecnologia e Ciência
ESDI Escola Superior de Desenho Industrial
Rio de Janeiro, Dezembro de 2012

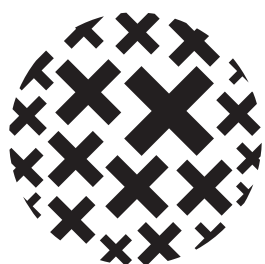


Multiplique

Rede de ações para mulheres

Fabricia Longue Lovate
Professor Orientador: Freddy Van Camp

UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro
CTC Centro de Tecnologia e Ciência
ESDI Escola Superior de Desenho Industrial
Rio de Janeiro, Dezembro de 2012



Multiplique

Rede de ações para mulheres

Fabricia Longue Lovate

Professor Orientador: Freddy Van Camp

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à minha família, tios, primos, avós e minha irmã Fabiana pelo carinho todos esses anos. Aos meus pais Celina e Dulcino agradeço todo o apoio, conselhos, compreensão, amor, sabedoria, paciência, não só durante esse período que se conclui, mas por toda a minha vida. Seus ensinamentos me moldaram e hoje sou quem sou, virtudes e defeitos, graças a vocês. Obrigada.

Ao meu companheiro e parceiro de vida Angel, por estar sempre ao meu lado, não importa a situação. Seus conselhos e ensinamentos me tornam, cada dia que passa, uma pessoa mais forte e melhor. Para sempre, obrigada.

Aos meus amigos queridos Débora, Louise e Magno pela amizade acima das distâncias e diferenças. Por compartilhar esses anos maravilhosos de aprendizado e trabalho árduo, de ajuda mútua e companheirismo. Passar esses anos com vocês ao meu lado foi essencial. Obrigada.

A todos da minha turma 45, e pelos momentos agradáveis que passei ao lado de vocês. E aos amigos de outras turmas também, que enriqueceram minha passagem pela ESDI. Obrigada.

Aos professores que tive a grande oportunidade de ter aula. Mestres que tornam nossa vida muito mais rica de conhecimentos e esperança. Muito obrigada.

Aos amigos de estágios que enriqueceram minha vida com aprendizado, compartilhando ideias dentro e fora do trabalho. Obrigada.

Ao professor orientador deste projeto, Freddy Van Camp. Grande amigo e professor, agradeço a orientação, as conversas, as dicas e conhecimentos passados. Leve o carinho dos alunos e o agradecimentos por todos esses anos de ESDI. Obrigada Freddy.

A Deus. Obrigada.

SUMÁRIO

Resumo e Palavras-chave / Abstract e key-words	5
Design e Valor	6
Violência contra as mulheres	8
Violência	8
Violência contra as mulheres	9
A extensão do problema	10
Consequências	11
Combate	11
O Processo	14
Primeira proposta	15
Casa da Mulher Trabalhadora	16
Segunda proposta	19
Loja Virtual	19
Identidade Visual	20
Pesquisa de similares	21
Esboços e desenvolvimento	23
Proposta final	26
Problematização	26
Justificativa	26
A proposta	26
O Projeto	27
Conteúdo	27
Naming	28
Identidade Visual	29
Esboços e desenvolvimento	29
Identidade Final	33
Assinaturas	33
Coras institucionais	33
Fundos coloridos	33
Tipografia	34
Versão PB	34
Site	34
Estrutura	35
Pesquisas de similares	36
Desenvolvimento do layout	37
Esboços	37
Página inicial	37

Ações, acontecimentos e eventos	39
Galeria de fotos e vídeos	44
Grid	45
Wireframes	46
O layout	62
Página inicial	62
Ações	67
Ação selecionada	72
Conclusão	78
Bibliografia	79
Anexos	83
Anexo 1 - Entrevista com Elisabete Matar	83
Anexo 2 - Entrevista com Iara Amora	86
Anexo 3 - Pesquisa de similares	91

RESUMO

"Multiplique: Rede de ações para mulheres" é um site que possibilita a visualização e implementação das ações sociais realizadas para mulheres a fim de criar mecanismos para ajudar o combate à violência de gênero. O site disponibiliza exemplos de iniciativas sociais e explica como reproduzi-las.

PALAVRAS-CHAVE

1. Ações, 2. iniciativas, 3. social, 4. violência, 5. mulher.

ABSTRACT

"Multiply: Network of actions for women" is a website that allows the visualization and implementation of social actions performed for women to create mechanisms to help combat gender violence. The website provides examples of social initiatives and explains how to reproduce them.

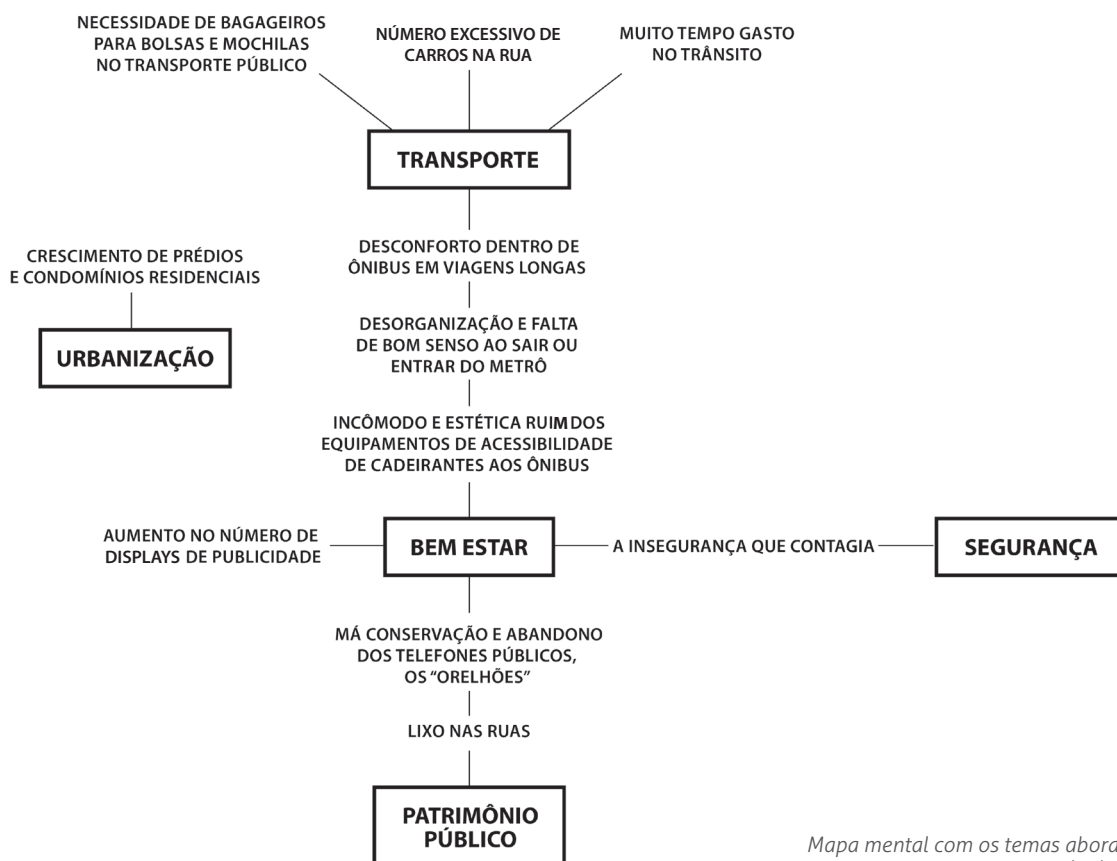
KEY-WORDS

1. Actions, 2. initiatives, 3. social, 4. violence, 5. woman.

DESIGN E VALOR

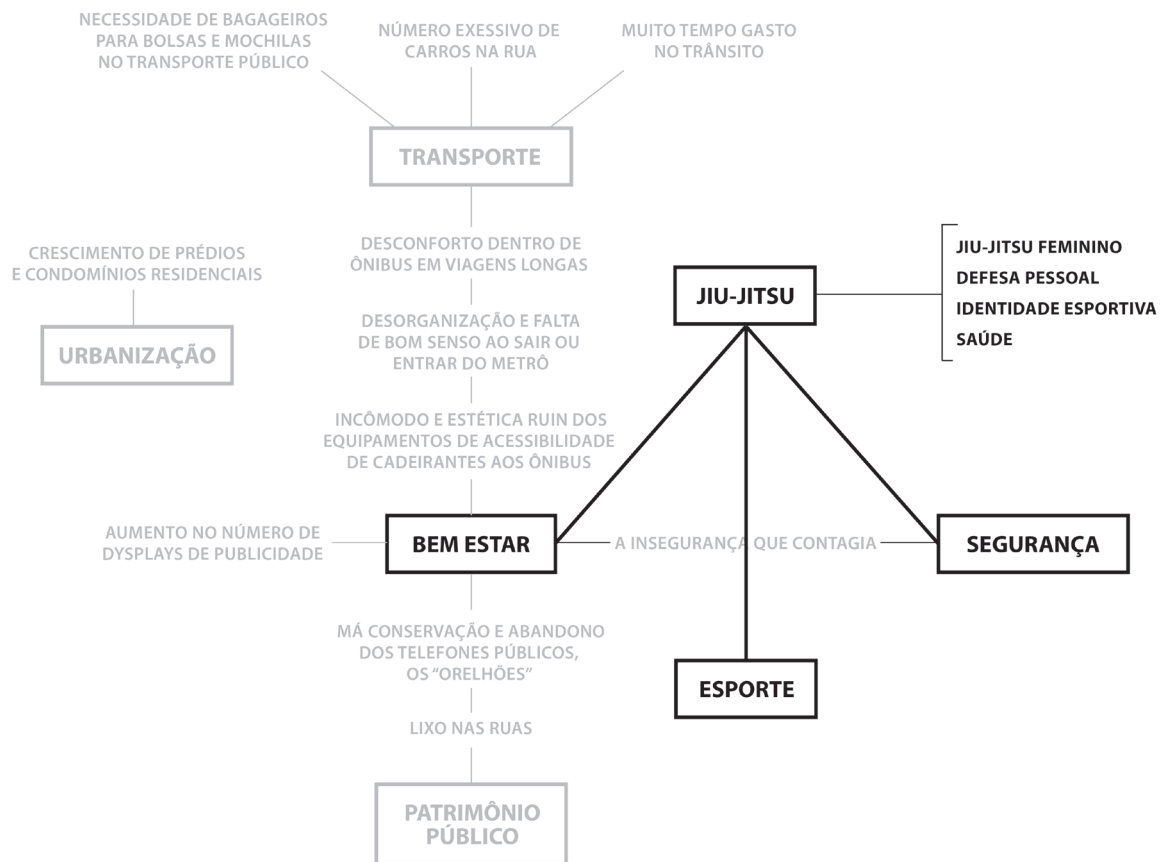
O tema proposto pelos professores no ano de 2012 foi “design e valor”. Todos os projetos deveriam ser desenvolvidos dentro deste tema geral, de acordo com a interpretação e interesses de cada aluno. Durante algumas aulas, foram realizados exercícios e discussões com o intuito de esclarecer dúvidas e expandir a visão dos alunos em relação ao tema proposto. Questões como a importância do design para a sociedade, o valor do design, e a relatividade do valor atribuído a algo foram questões muito abordadas.

Um dos exercícios para auxiliar o desenvolvimento de interesses de projeto foi a observação do nosso cotidiano no caminho de casa à ESDI. O exercício previa o desenvolvimento do senso crítico para os problemas ao nosso redor e no que o design poderia ser útil em diversas situações. Nossas observações foram trazidas para dentro da sala de aula e compartilhadas com a turma. Após as discussões, foi pedido para formarmos mapas mentais sobre os temas abordados e associar com os nossos possíveis interesses de projeto.



Mapa mental com os temas abordados em sala de aula.

Desde o princípio, foi um desejo pessoal desenvolver um projeto que envolvesse questões de saúde, esportes, defesa pessoal e artes marciais, pois tenho grande interesse e contato com essas áreas.



Mapa mental com os temas abordados em sala de aula e inserção de interesses de projeto.

Inicialmente foi levantada a possibilidade de trabalhar com o tema “jiu-jitsu” dentro do tema principal “design e valor”. Áreas que foram estudadas para possíveis projetos foram: benefícios do jiu-jitsu, identidade visual e esportiva de equipes e torneios, áreas de treinamento e o mundo feminino no jiu-jitsu. O último foi o que despertou o maior interesse de projeto. Estudando mais sobre o universo feminino nas artes marciais, percebi que meu verdadeiro interesse era sobre a questão da segurança da mulher e seus desdobramentos no cotidiano da sociedade.

Sendo mulher e praticante de defesa pessoal, tinha um interesse pessoal no tema, porém possuía uma visão reativa e pouco aplicável ao design. Com a ajuda dos professores nos acompanhamentos, pude alinhar minhas ideias e formular um subtema que envolvia todas as questões que gostaria de tratar, é uma questão que possui um grande valor social tanto quanto individual e, está em grande evidência atualmente: a violência contra as mulheres.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

VIOLÊNCIA

A violência sempre fez parte da sociedade, principalmente porque é uma característica intrínseca ao ser humano, e com o passar do tempo deixou de ser aceitável como acontecia nos primórdios da sociedade e adquiriu um caráter endêmico tornando-se, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, um problema de saúde pública, em diversos países.

Definir a violência é uma tarefa complicada devido ao senso comum, preconceito e carga ideológica que ela carrega. Mas para conseguir prevenir e acabar com um problema é necessário entendê-lo, por isso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, a violência pode ser definida como:

O uso intencional de força física ou poder, real ou de ameaça, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem uma grande probabilidade de resultar em ferimento, morte, danos psicológicos, mau desenvolvimento ou privação.

Atualmente a violência está entre as principais causas de mortes entre pessoas entre 14 e 44 anos de idade, e, por ano, tira vidas de mais de um milhão de pessoas ao redor do mundo¹. Atos de violência psicológica como ameaçar, xingar, humilhar e insultar também causam danos, e muitas das vezes, as sequelas são maiores e perlongam por mais tempo, pois o ferimento não se dá visivelmente e sim internamente, já que atinge a autoestima, a confiança e o valor social do indivíduo.

Apesar da gravidade e presença da violência em todas as culturas, a sociedade em geral não aceita a violência como parte da condição humana e tenta prevenir e erradicar esse problema com sistemas que fazem a diferença através dos governos, comunidades e dos cidadãos.

Ações governamentais como o incentivo à pesquisa e subsídios a outros projetos, ações de ONGs, redes de comunidades, entre outros, são algumas formas de prevenção que podemos encontrar atualmente e se mostraram muito eficazes ao longo do tempo.

¹ World report on violence and health. World Health Organization, 2002. Tradução da autora.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Uma forma de violência que presenciamos todos os dias é a violência contra a mulher. A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher a define como:

Qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado.

Dessa forma, não é só física a violência contra as mulheres, ela aparece em diversas intensidades e formas, como explica a Lei 11.340 (Lei Maria da Penha):

- Violência física: “entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal”;
- Violência psicológica: “entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação”;
- Violência sexual: “entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos”;
- Violência patrimonial: “entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades”;
- Violência moral: “entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria”.

A violência contra a mulher é um tema complicado de ser abordado pela carga emocional que carrega junto de seus protagonistas e, principalmente, por atravessar diferentes culturas, classes sociais, religiões e situações geopolíticas. Também por estar enraizado na cultura mundial no qual o machismo se mantém forte desde os primórdios da humanidade. Porém, graças ao trabalho e esforço das organizações feministas, essa cultura machista vem se esvaindo da nossa sociedade.

Com o passar das décadas, a violência contra as mulheres tem se destacado e torna-se cada vez mais aparente, o que possibilita maior aprofundamento de estudos e, conseqüentemente, mais possibilidades para o enfrentamento. Porém, estatísticas mostram que esse problema vem aumentando, ou pelo menos tem se evidenciado mais graças aos incentivos e ferramentas de denúncia. De qualquer forma, as ações de enfrentamento e conscientização têm se tornando cada vez mais necessárias.

A EXTENSÃO DO PROBLEMA

Apesar de a violência ocorrer em qualquer âmbito da sociedade, a violência doméstica é a mais recorrente, já que em mais de 80% dos casos reportados, o parceiro (marido ou namorado) é responsável pela agressão². Pesquisas revelam que seis em cada dez brasileiros conhecem alguma mulher que foi vítima de violência doméstica³ e uma em cada cinco mulheres consideram já ter sofrido alguma vez “algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido”². Porém, apesar dos altos números de agressões levantados por pesquisas, a maioria dos casos dificilmente chegam às mãos judiciais.

Em muitos casos de violência doméstica, a imagem do homem violento e agressivo só se compõe após algum tempo de convivência, por esse motivo algumas mulheres têm dificuldade de denunciar o parceiro, pois esperam que ele volte a ser o que era, ou mude de comportamento pelo bem da relação. Entre as principais razões para uma mulher continuar em uma relação violenta estão: para 27%, a falta de condições econômicas para se sustentar; para 20%, a falta de condições para criar os filhos; e para 15%, o medo de ser assassinada³. Outros motivos são a dependência afetiva e achar que o relacionamento está somente passando por momentos difíceis; sensação de fracasso e culpa pela escolha do par amoroso; isolamento da mulher, impossibilitando acesso da vítima à ajuda; a mulher pertence a um âmbito social no qual os abusos são tolerados ou até compreendidos como “naturais”; crenças religiosas; medo de perder os filhos em caso de disputa pela guarda judicial; más experiências passadas, quando contou a situação; falta de punição; não conhece seus direitos; entre outros.

Em uma relação marcada pela violência, o mais comum é presenciarmos alguma atitude ou comportamento da mulher que o homem desaprova virarem motivos para agressões. Tanto mulheres agredidas como homens agressores confesos apontam como principal razão para a violência o controle da fidelidade/ciúmes (46% e 50%, respectivamente). As mulheres destacam ainda (23%) predisposição psicológica negativa dos parceiros (alcoolismo, desequilíbrio etc.) e busca de autonomia (19%), não respeitada ou não admitida pelos companheiros².

A pesquisa de opinião pública nacional “Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher”, realizada pelo DataSenado em 2011 mostra que a “maioria das mulheres agredidas, 67%, afirma não conviver mais com o agressor. Mas uma parte significativa, 32%, ainda convive. E destas, segundo a pesquisa, 18% continuam a sofrer agressões. Dentre aquelas que disseram ainda viver com o agressor e ainda serem vítimas de violência doméstica, 40% afirmaram ser agredidas raramente, mas 20% revelaram sofrer ataques diários”. A pesquisa aponta também quais os tipos de violências cometidas contra as mulheres: a violência física é a mais frequente, 65%, em sequência a violência psicológica com 38%, moral com 32%, sexual com 5%, patrimonial, 4%, e todas citadas anteriormente, 3%.

² Pesquisa “Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado”, 2010 – Fundação Perseu Abramo e SESC.

³ Pesquisa “Percepções sobre a violência doméstica contra a mulher no Brasil”, 2011 - Instituto Avon/IPSOS.

CONSEQUÊNCIAS

As consequências de abusos contra mulheres são profundos, passando pela saúde física e psicológica e afetando o bem estar de pessoas próximas e até comunidades inteiras. As mulheres sofrem abusos físicos e psicológicos que resultam em sequelas imediatas e/ou que perduram por muito tempo. A violência constante pode gerar impactos no seu bem estar físico, trazendo sequelas como ferimentos, cortes, contusões, invalidez e até morte. Além dos chamados “distúrbios funcionais”, como síndrome do intestino irritável, fibromialgia, disfunções gastrointestinais e várias outras síndromes.

A saúde mental dessas mulheres também é muito afetada, já que sofrem ataques psicológicos frequentemente. Como resultado dessa violência, as mulheres desenvolvem depressão, ansiedade, fobias, baixa autoestima, disfunções alimentícias e do sono, comportamento suicida e destrutivo e muitos outros problemas.

A saúde sexual e reprodutiva das mulheres também é afetada pelos abusos domésticos. Elas possuem maior predisposição de gravidez não desejada, seja ela através do sexo coagido ou da interferência direta ao uso de contraceptivos. Além de grande risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis e desenvolver outras disfunções como infertilidade, aborto, infecções genitais, entre outras.

COMBATE

Na década de 70 surgiram várias organizações não governamentais que defendiam os direitos humanos. Junto com elas, surgiram também, organizações e grupos feministas dedicados especificamente a defender os direitos das mulheres, incluindo o combate à violência de gênero.

No Brasil, o combate à violência contra a mulher começou a ganhar força no final da década de 70 e foi se desenvolvendo e ganhando cada vez mais espaço para discussões e lutas. A assinatura da Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher pelo governo federal em 1984 e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher em 1994 foram grandes passos dados, já que as convenções recomendavam aos países a prevenção da violência contra a mulher e o atendimento das vítimas com eficiência e dignidade, além de criar discussões sobre o tema ao redor do mundo.

Outra conquista nacional foi a criação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, as DEAMs. A primeira delegacia foi criada em 1985 pelo Governo do Estado de São Paulo e desde então se multiplicou, e atualmente possui mais de 470 unidades espalhadas pelo Brasil⁴ auxiliando mulheres com atendimento humanizado e fornecendo informações e orientações sobre seus direitos. A característica mais marcante das DEAMs é que a equipe é composta somente por mulheres, fato que ajuda as agredidas na hora da denúncia. As DEAMs são essenciais para a continuidade da prevenção e erradicação da violência contra as mulheres, porém ainda são poucas unidades disponíveis nos estados, o que dificulta a denúncia devido a distância a ser percorrida pelas mulheres. Por isso foi criado recentemente o projeto “DEAM Itinerante”, que leva uma equipe composta por uma delegada,

⁴ Relatório “Condições para aplicação da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) e nos Juizados de Violência Doméstica e Familiar nas capitais e no Distrito Federal”, 2010 – Observatório pela Lei Maria da Penha.

duas inspetoras e três policiais a diversas cidades, bairros e comunidades a fim de aumentar o número de denúncias.



DEAM no Centro do Rio de Janeiro
Foto: Divulgação



DEAM em Belford Roxo.
Foto: Divulgação



DEAM Itinerante em Nilópolis.
Foto: Divulgação



DEAM Itinerante em Itaboraí. Na foto: Delegada Walesca Garcez, titular da DEPAM (Departamento de Polícia de Proteção à Mulher) conversa com Ana Beatriz que participa do programa de proteção.
Foto: Salvador Scofano.

A criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres também foi um grande passo para o auxílio do combate da violência. A SPM assessora direta e indiretamente a Presidenta da República na coordenação e articulação de políticas para as mulheres, bem como elaborar e implementar campanhas educativas e antidiscriminatórias de caráter nacional a favor dos direitos das mulheres.

O mecanismo de prevenção mais difundido e conhecido atualmente é a Lei Maria da Penha. A lei virou sinônimo de luta para as mulheres e conseguiu aumentar a sensibilização da sociedade para esse problema. Ela “cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher [...], dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar”⁵. Ganhou esse nome em homenagem à senhora Maria da Penha Maia

⁵ Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha.

Fernandes, que sofreu abusos do marido durante seis anos de casamento, incluindo duas tentativas de assassinatos, na qual uma delas resultou em paraplegia. Infelizmente o agressor só foi condenado 19 anos mais tarde e permaneceu somente 2 anos em regime fechado, devido à lentidão do processo judiciário brasileiro e na época não haver nenhuma lei especial para casos de violência doméstica. A condenação só foi possível pois, com a ajuda de ONGs, Maria da Penha enviou seu caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (OEA) que, além de, pela primeira vez acatar uma denúncia de violência doméstica, condenou o Brasil por negligência e omissão em relação a violência doméstica. Uma das punições foi a recomendação a criação de legislação adequada para esses tipos de casos. Esse fato impulsionou a união de entidades para elaborarem um anteprojeto, definindo as formas de violência doméstica e familiar e estabelecendo mecanismos de prevenção e redução desse tipo de violência.



Foto: Alberto Maia



Maria da Penha.
Foto: Iracema Chequer.

Adicionando aos mecanismos de enfrentamento, também existem outras políticas públicas como os Serviços Especializados de Atendimento à Mulher, que incluem: postos/núcleos/seções de atendimento à mulher nas delegacias comuns; serviços de saúde especializados; juizados; núcleos/defensorias especializadas; casas abrigos; Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais de Direitos das Mulheres; coordenadorias; ouvidorias; serviços virtuais e telefônicos; serviços de segurança e defesa social, entre outros.

Todas essas e outras ações governamentais de enfrentamento da violência contra as mulheres são importantíssimas para o desenvolvimento social das mulheres, da conscientização dos seus direitos e difusão da necessidade da erradicação da violência de gênero, porém muitas das vezes é insuficiente diante da grandiosidade do problema, do número de mulheres em necessidade, da distância da mulher a alguns desses mecanismos e até da falta de conhecimento da existência dos mesmos. Por isso, se faz tão importante as organizações não governamentais, grupos de mulheres, rádios comunitárias, periódicos e meios de comunicação dos movimentos que trabalham diretamente dentro dos bairros criando uma ponte de conhecimento e ajuda entre essas instituições e mulheres em necessidade ou em risco. Essas instituições lutam para levar a informação e formação para as mulheres. Desenvolvem materiais informativos, oficinas, reúnem grupos de discussão, fazem palestras e diversos outros eventos para conscientizar as mulheres sobre a violência de gênero e auxiliarem as mulheres em risco como procurar ajuda.

O PROCESSO

Continuando o processo de conhecimento do tema foi realizado um brainstorming⁶ com o fim de fazer um levantamento de um maior número possível de soluções para o problema. Foram entrevistadas sete mulheres de faixas etárias diferentes para manter uma maior abrangência sobre as opiniões de acordo com as visões de cada idade. As entrevistadas tinham 13, 22, 23, 26, 28, 34 e 58 anos de idade e possuem as respectivas ocupações: estudante do ensino fundamental, estudante de desenho industrial, estudante de desenho industrial, arquiteta, designer, estudante de tecnologia em produção de vestuário e dona-de-casa. A pergunta realizada as entrevistas foi: "O que pode ser feito para prevenir, diminuir, acabar ou amenizar a violência contra as mulheres?".

Após analisar o resultado do brainstorming puderam-se visualizar áreas em comum nas respostas fornecidas pelas entrevistadas. A educação nos períodos da infância e juventude para meninos e meninas e maior divulgação da Lei Maria da Penha e da central de atendimento à mulher foram as respostas mais citadas. Outras respostas que também se repetiram foram: punição mais severa para os agressores, mudança do pensamento da mulher, incluindo crescimento pessoal e intelectual, independência financeira e conscientização da mesma para evitar e sair de relacionamentos violentos; atitudes de combate como defesa pessoal e o apitão⁷ e organização de eventos públicos com o intuito de mobilizar pessoas e criar conhecimento pela causa. As respostas que foram apontadas somente uma vez foram em relação a um trabalho direto como a mídia sobre o machismo e personificação dada a mulher como mulher-objeto e grupos de ajuda ao casal.

Pode-se concluir com esse exercício que essas mulheres acreditam que a melhor forma de ajuda à prevenção e erradicação da violência de gênero é a educação tanto de jovens quanto na idade adulta, a disseminação de informação sobre o problema em geral, os instrumentos de auxílio existentes para as mulheres e como é possível ajudar e ser ajudada.

Após conhecer um pouco sobre a opinião de diversas mulheres deu-se a necessidade de ter uma opinião de alguém que participasse dessa luta pela esfera governamental e que tenha tido o contato diário com esse tema. Então foi entrevistada a psicóloga Elisabete Mattar (Anexo 1), atual participante da Comissão de Coordenação Institucional da UERJ e ex-chefe de gabinete da Secretaria de Políticas

⁶ Técnica muito utilizada em processo criativos para desenvolvimento de ideias.

⁷ O apitão é a manifestação de indivíduos através do uso do apito. No caso da violência contra as mulheres, o apitão funciona como ferramenta de auxílio à mulher que está sendo agredida. Ao sofrer a agressão, a mulher assopra o apito, e outras mulheres da vizinhança se posicionam na frente da residência que está acontecendo a agressão a fim de inibir o agressor.

para as Mulheres da Presidência da República durante a gestão do presidente Lula. Na entrevista, Elisabete ressaltou a gravidade desse assunto e a importância em torná-lo conhecimento público. Em sua opinião, a maior dificuldade enfrentada pela mulher em situação de violência é ter coragem de denunciar e acreditar que poderá modificar sua vida e conseguir sustentar sua família sem a ajuda do companheiro.

Entre as iniciativas mais significativas já criadas a favor da causa, ela cita a criação da Secretaria de Políticas para a mulher, em 2008, a Lei Maria da Penha, as Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher, os abrigos para as mulheres vítimas de violência e a central de atendimento a mulher, o “Disque 180”. Cita também maneiras eficazes de prevenir e alertar o público sobre o tema, como grupos de ajuda e profissionalizantes para mulheres e a educação dentro de casa e na sociedade. Como parte do último item citado, ela aponta a importância das campanhas realizadas pelo governo no dia 25 de novembro, dia nacional de combate à violência contra a mulher, mas alerta que seria ideal uma campanha mais massiva, que atingisse vários meios de comunicação, como a televisão, o rádio, jornais, revistas e internet. E aponta também a importância da educação nas fases mais jovens, pois assim seria possível não só a conscientização, mas a prevenção da violência.

PRIMEIRA PROPOSTA

Após os estudos do tema e os processos de pesquisa, pude destacar algumas necessidades e identificar áreas de ação que poderia inserir meu projeto. A conscientização sobre a violência contra a mulher, a educação, a divulgação e disseminação de informação são as necessidades mais urgentes que identifiquei. A partir disso formulei, uma proposta de projeto que foi exposta na segunda apresentação intermediária. A proposta consistia em criar uma marca símbolo da luta contra a violência de gênero e uma campanha de lançamento, com desdobramentos de mídia e arrecadação de fundos para a causa. A maior inspiração para esse projeto foi a belíssima campanha do “Câncer de Mama no Alvo da Moda” que arrecadou, e continua arrecadando, milhões de Reais para o Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, o IBCC, localizado em São Paulo. Essa campanha tinha como trunfo a grande adesão de personalidades públicas, como celebridades da televisão, música e esportes que divulgavam a campanha e os produtos da marca. Além de eventos que se tornaram marco da campanha como a “Corrida e Caminhada Contra o Câncer de Mama”, que unem milhares de pessoas em prol da conscientização para o câncer de mama e da importância do autoexame.



Logo da campanha Câncer de Mama no Alvo da Moda.
Foto: Divulgação.



Produtos da campanha assinados pela marca Dermiwil.
Foto: Divulgação.



Corrida e caminhada.
Foto: Divulgação.



Kayky Brito, Fernanda Souza, Caio Castro e Sabrina Sato em foto para a campanha.
Foto: Bob Wolfenson.

Após definir minha proposta, o próximo passo foi definir para onde a renda dessa campanha seria revertida. Uma das possibilidades eram organizações não governamentais, então foi realizada uma pesquisa das ONGs no Rio de Janeiro, que trabalhassem com o tema. A pesquisa foi realizada pela internet, principalmente pelo site da ABONG, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais, que possibilita a busca ser filtrada por estado, área temática de atuação e público alvo. A busca foi feita com ONGs dentro do Estado do Rio de Janeiro, para facilitar possíveis visitas, a área temática foi “questões de gênero” e o público alvo “mulheres”. Dentro dos resultados cedidos pelo site e cruzados com informações sobre ONGs contidas no site da Secretaria de Políticas para Mulheres, estava a CAMTRA, Casa da Mulher Trabalhadora, então entrei em contato e fui conhecer a ONG pessoalmente (Anexo 2. Entrevista com Iara Amora, coordenadora suplente da ONG Casa da Mulher Trabalhadora).

CASA DA MULHER TRABALHADORA

A CAMTRA é uma organização não governamental que atua ativamente em formar e informar mulheres sobre seus direitos. Ajuda a formar opiniões e líderes por meio de cursos, palestras, reuniões e outros tipos de ações dentro e fora da ONG. Leva informações sobre violência de gênero, defesa dos direitos das mulheres e saúde sexual e reprodutiva.

A organização coloca as mulheres em primeiro lugar, por isso vai a encontro delas em espaços de grande concentração do público feminino, como locais de trabalho, sindicatos, associações, e grupos de mulheres de favelas e periferias empobrecidas, escolas públicas e grupos de jovens. Com essa proximidade, é possível ter contato direto com o público que necessita de ajuda e informação, e conseguir atingir um grande número de mulheres. A ONG possui diversas ações articuladas cuidadosamente por sua equipe que tentam melhorar a vida das mulheres a cada dia que passa. Uma das ações mais antigas e bem sucedidas da CAMTRA é a “Barraca de Direitos” que inicialmente acontecia no Centro Comercial do Saara, e agora acontece em vários pontos do Rio de Janeiro. A barraca possibilita o contato direto com as mulheres e leva informação sobre direitos trabalhistas, educação sexual, violência contra as mulheres além da distribuição de preservativo e material gráfico com informações importantes sobre saúde, direitos sociais, sexuais e reprodutivos, econômicos, culturais e direitos humanos. Mais de 41 mil mulheres

foram beneficiadas na Barraca de Direitos que ficou conhecida pelo público como “Barraca do Boca”.

Um grande diferencial da CAMTRA é o “Núcleo de Mulheres Jovens”, no qual moças estudam, pesquisam, se organizam e debatem com a intenção de colaborar com a organização e mobilização de outras mulheres jovens. O núcleo realiza palestras, grupos de discussão, cursos e debates sobre temas relacionados ao cotidiano juvenil.

A CAMTRA também disponibiliza formação para profissionais do campo da educação com o curso “Por uma Educação não sexista”. O curso discute o ensino dado atualmente nas salas de aula e instrui como abordar e discutir questões de gênero, raça, etnia e orientação sexual para professores, professoras e educadores e educadoras de maneira geral.



Logo da Casa da mulher Trabalhadora.
Foto: Divulgação.



Material informativo e produtos para venda.
Foto: Fabrícia Lovate.



Imagens da sede da ONG CAMTRA.
Fotos: Fabricia Lovate.

Como foi descrito, a Casa da Mulher Trabalhadora possui várias formas de auxílio para mulheres e disseminação de informação para o público, mas apesar de toda a ajuda que presta à sociedade, a CAMTRA, como muitas outras ONGs, se mantém financeiramente apenas por contribuições fixas ou pontuais de apoiadores como sindicatos, igrejas, outras organizações ou venda de materiais produzidos pela ONG. Mas na maioria das vezes essa renda não permite a ampliação da ONG ou aplicação de novas ações, o que prejudica não só a ONG, mas também aos futuros cidadãos que seriam ajudados pela organização.

SEGUNDA PROPOSTA

Ao decorrer dos estudos para a realização do projeto, percebi que a campanha “Câncer de Mama no Alvo da Moda” era exatamente o que eu gostaria de realizar, mas, no caso do meu projeto, com o foco voltado para a conscientização do tema “violência contra as mulheres”. Porém, pela campanha do câncer ser tão bem estruturada e eficaz, meu projeto se transformaria apenas em uma adequação da campanha para outro tema dando margem para comparação entre os projetos. Eu teria que trabalhar com a preocupação constante de me afastar da possibilidade de plágio e manter a preocupação de ser tão boa quanto, ou melhor que a campanha do câncer de mama. Por esses motivos, decidi não dar continuidade à campanha.

Como tive a oportunidade de conhecer a Casa da Mulher Trabalhadora e presenciar os projetos que beneficiam tantas mulheres achei interessante desenvolver um projeto especialmente para auxiliar a ONG a poder continuar com seus projetos e se desenvolver cada vez mais.

Atualmente a ONG recebe doações de diversos apoiadores, doações em dinheiro e material de escritório, parcerias na realização de eventos, o que ajuda nos gastos. Também disponibiliza modelos de bolsas e camisas para venda para arrecadar fundos para a organização, mas são poucas as opções de modelos. Mesmo com ajuda externa e voluntária, a ONG necessita de renda constantemente e a situação ideal seria sua auto sustentabilidade e autonomia. Pensando nisso, uma forma de transformar esse cenário seria disponibilizar um maior número de produtos para venda. Produtos com um diferencial estético e com públicos variados. Podendo ser comercializados desde cartões até peças mais caras englobando a marca da ONG. O projeto também incluiria como esses produtos seriam disponibilizados para venda

Algumas opções foram analisadas, como um display móvel, que seria levado para os locais onde a ONG se faz presente, como a “Barraca dos Direitos”, palestras, cursos e seminários que ministra, porém essa forma teria um número pequeno de produtos disponíveis, além de gerar problemas de transporte e limite de preços nos produtos. Outra opção de comercialização seria um quiosque ou uma loja, seria possível um maior número de produtos expostos para venda do que o display móvel, porém teria um custo alto de aluguel de espaço e funcionários. A melhor opção, e a escolhida, foi a criação de uma loja virtual, pois não possui espaço limitado de produtos como acontece com o display e uma loja física, a faixa de preço pode ter uma variação muito grande, podendo atender de pessoas com pouca renda à empresas grandes e com a internet e mídias sociais a loja virtual pode ganhar alcance e visibilidade nacional, consequentemente trazendo visibilidade também para a ONG e possibilitando o aumento de investidores interessados dos projetos realizados pela organização.

LOJA VIRTUAL

A venda online de produtos está ganhando cada vez mais espaço no mercado brasileiro e cada dia que passa mais empresas entram no mundo virtual a fim de aumentar os lucros e visibilidade no meio. A loja virtual é uma ótima opção para quem não possui grandes recursos de entrada, pois atualmente existem diversas plataformas de criação destes sites open source, ou seja, sem custo inicial e também possuem baixos custos de manutenção. Outras grandes vantagens é a possibilidade de vender produtos para todo o mundo e a comodidade oferecida aos consumidores que podem comprar os produtos sem sair de casa.

Por ser uma página de internet, a loja virtual necessita de uma interface intuitiva, fácil de ser manuseada e simples para ajudar o usuário na hora da compra. E como todo projeto de design, deve ser esteticamente agradável e não agressiva aos olhos. A identidade da loja virtual deve ter uma conexão direta com a identidade visual da empresa/organização a qual pertence, porém, o que encontramos hoje na Casa da Mulher Trabalhadora é uma identidade visual fraca, com mudanças constantes de logotipo e deformações por não haver um guia de uso, o que impossibilita a utilização dessa identidade na loja virtual. Por isso, deu-se a necessidade de desenvolver uma nova identidade para a CAMTRA.

IDENTIDADE VISUAL

A Casa da Mulher trabalhadora é uma organização feita por mulheres e para mulheres, por isso a identidade da ONG tem que ser compatível com sua realidade, deve conter traços de feminilidade e força, como toda mulher.

O processo de desenvolvimento da identidade visual começou com a conceituação. Foram feitos brainstormings para encontrar conceitos e palavras-chaves para os termos "mulher" e "Casa da Mulher Trabalhadora".

Mulher

<i>Feminilidade</i>	<i>Serenidade</i>
<i>Paixão</i>	<i>Luta</i>
<i>Força</i>	<i>Batalhadora</i>
<i>Companheirismo</i>	<i>Perseverança</i>
<i>Compaixão</i>	<i>Flexibilidade</i>
<i>Amizade</i>	<i>Carinho</i>
<i>Generosidade</i>	<i>Amor</i>
<i>Delicadesa</i>	<i>Atenção</i>
<i>Leveza</i>	<i>Ajuda</i>

Camtra

<i>Força</i>
<i>Direitos</i>
<i>Solidariedade</i>
<i>Informação</i>
<i>Luta</i>
<i>Ajuda</i>
<i>Ação</i>
<i>Militância</i>
<i>Jovem</i>

Depois desse processo, os conceitos referentes à "mulher" e "Casa da Mulher Trabalhadora" foram analisados e os mais relevantes de cada grupo, em relação a construção da marca, foram destacados:

Mulher

<i>Feminilidade</i>	<i>Serenidade</i>
<i>Paixão</i>	<i>Luta</i>
<i>Força</i>	<i>Batalhadora</i>
<i>Companheirismo</i>	<i>Perseverança</i>
<i>Compaixão</i>	<i>Flexibilidade</i>
<i>Amizade</i>	<i>Carinho</i>
<i>Generosidade</i>	<i>Amor</i>
<i>Delicadeza</i>	<i>Atenção</i>
<i>Leveza</i>	<i>Ajuda</i>

Camtra

<i>Força</i>
<i>Direitos</i>
<i>Solidariedade</i>
<i>Informação</i>
<i>Luta</i>
<i>Ajuda</i>
<i>Ação</i>
<i>Militância</i>
<i>Jovem</i>

Com esse processo, pode-se classificar esses conceitos, filtrá-los e ordená-los em relação à importância na construção da identidade da organização.

1 Feminilidade

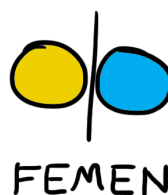
2 União/Ajuda/Generosidade

3 Força/Luta

Esses são os critérios essenciais que deveriam ser comunicados através da identidade da organização, respectivamente: em primeiro lugar a feminilidade, pois a Casa da Mulher Trabalhadora é uma organização que trabalha diretamente com mulheres, e sua relação é basicamente com esse gênero, então sua identidade deve demonstrar isso, e também ser atrativa para mulheres. Em segundo lugar, o conceito de união, ajuda e generosidade é essencial ser passado ao público pois é uma organização não governamental que oferece ações e informações sem exigir nada em troca, somente a amizade e participação. E em terceiro lugar a força e luta, pois a CAMTRA também luta pelos direitos das mulheres e pelo crescimento do feminismo na sociedade.

Pesquisa de similares

Após definido os critérios conceituais que devem moldar a identidade visual da CAMTRA, foi feita uma pesquisa de similares, buscando logos que estejam relacionadas com trabalhos com mulheres, sejam de organizações não governamentais ou que de alguma forma, representassem alguns dos critérios citados acima. Foram coletadas 85 logos para estudo, abaixo segue alguns exemplos da pesquisa. (Pesquisa completa no Anexo 3).



Após o levantamento, as 85 logos foram analisadas e categorizadas dentro dos critérios 1 (feminilidade), 2(união, ajuda e generosidade) e 3(força e luta).



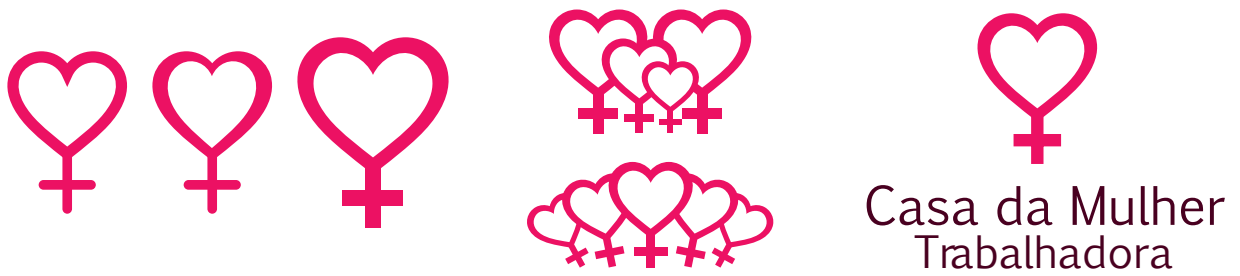
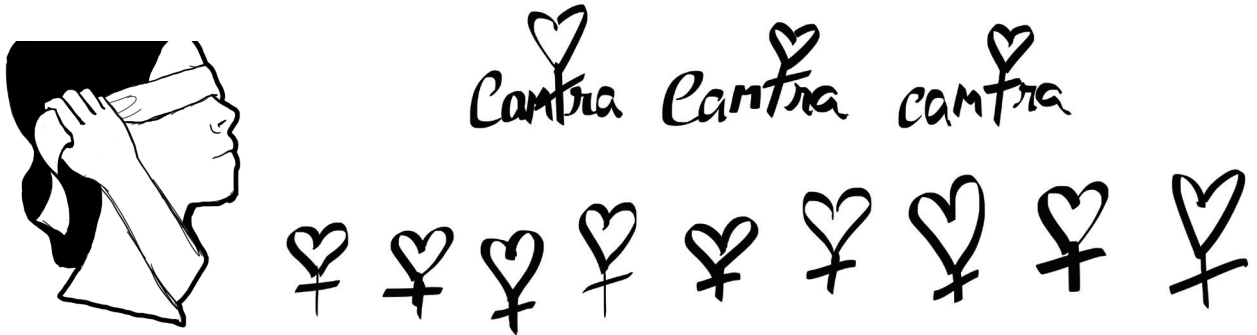
Imagens da análise das logos.
Fotos: Fabricia Lovate.



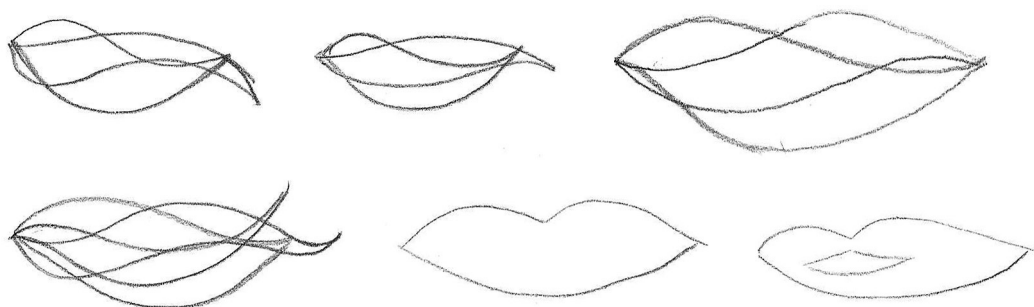
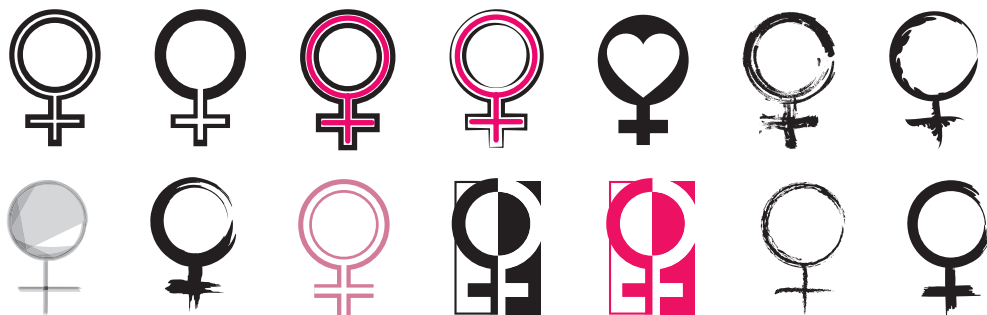
Com essa classificação, pode-se perceber as características formais em comum nas logos que compartilham da mesma categoria e como elas se comportam quando estão dentro das três categorias. Apenas 16 logos se encaixaram nos três critérios. O que se pode observar em comum nessas logos é a presença constante de cores saturadas e diversas como o rosa, azul, verde, amarelo, vermelho e roxo. Entre as 16, 6 utilizam a figura da mulher, 5 utilizam o símbolo do globo e 3 o símbolo do gênero feminino.

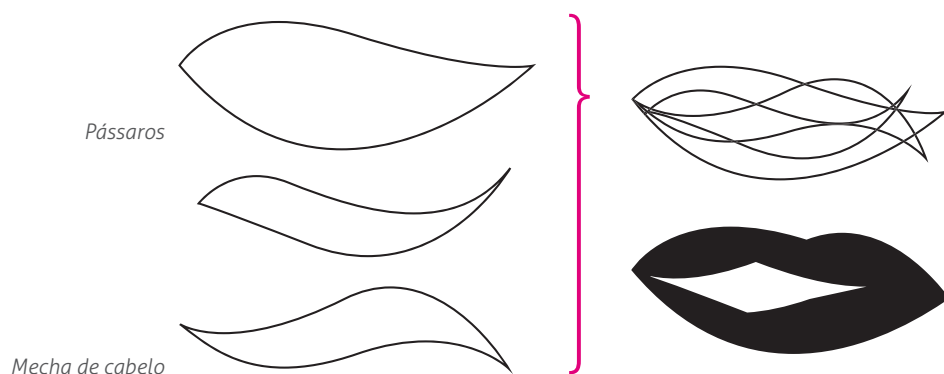
A partir da pesquisa de similares, foi possível identificar pontos interessantes sobre os conceitos e como eles se aplicam à formas dentro de uma identidade visual.

Esboços e desenvolvimento



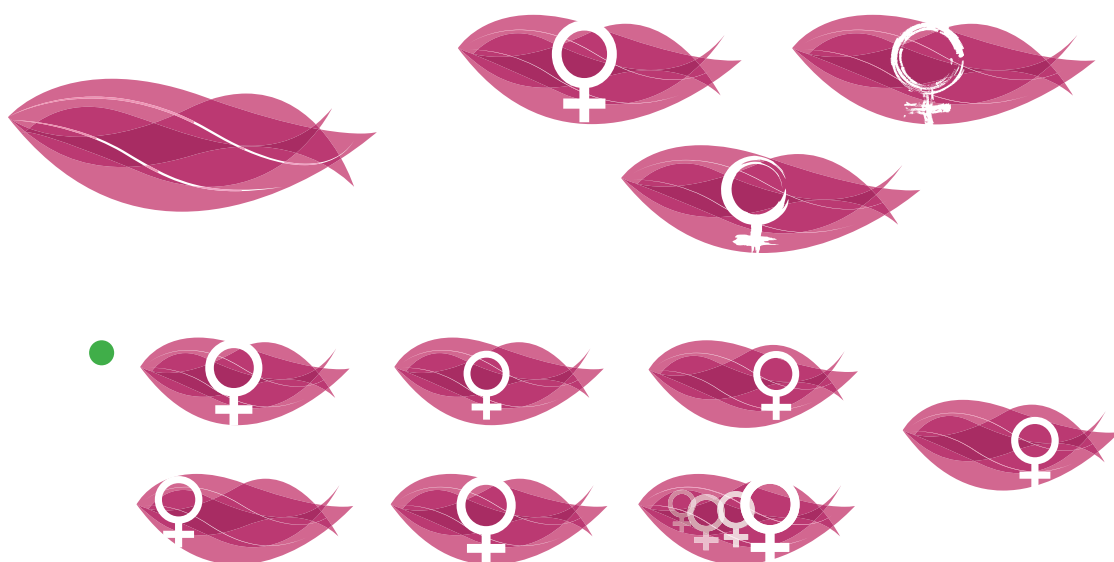
*Símbolo do gênero feminino escrito
com diversas fontes diferentes.*



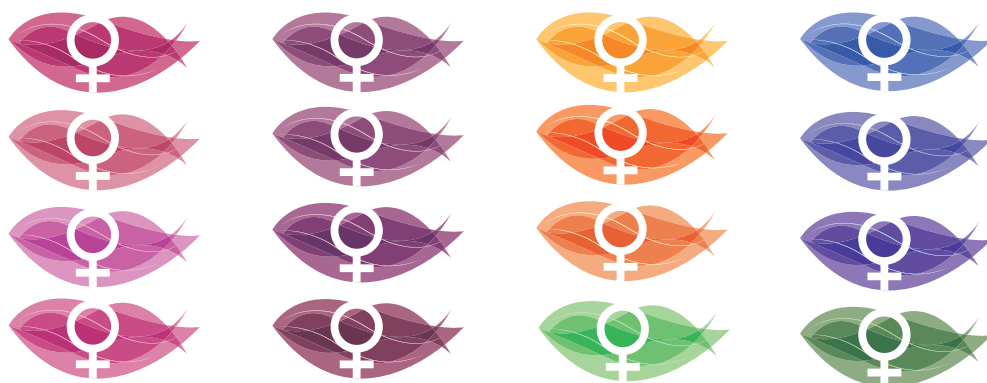


Acima são estudos de formas no qual as silhuetas de dois pássaros e uma mecha de cabelo se sobrepõem formando uma boca. Os pássaros representam a liberdade que toda a mulher deveria ter, e que não é sempre dessa forma; a mecha de cabelo simboliza a sensualidade da mulher e a boca, além de simbolizar feminilidade, marca a importância da transmissão de conhecimento.

Para complementar a composição, foram testados símbolos do gênero feminino dentro da forma.



Após alguns testes de posicionamento, foi escolhida uma opção e foram realizados testes de cores.





Após escolhida a cor (apontada acima), foram, feitos os testes de fonte. A fonte escolhida foi a Aller, variando na versão light, bold e regular.

Aller Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZabcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890!"#\$%&'()*_+-=\/\|,.;:[]{}

Aller Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZabcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890!"#\$%&'()*_+-=\/\|,.;:[]{}

Aller Light regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZabcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890!"#\$%&'()*_+-=\/\|,.;:[]{}

camtra t t t

Letra "t" sem
modificação

Letra "t" com
modificação

Sobreposição



Casa da Mulher
Trabalhadora



camtra



camtra



camtra



Casa da Mulher
Trabalhadora



camtra



camtra



camtra

PROPOSTA FINAL

Todo o desenvolvimento de projeto foi apresentado à turma e aos professores na terceira apresentação intermediária. Porém, na opinião de alguns deles, o projeto perdeu o engajamento que possuía no começo do processo. E a orientação foi tentar voltar com essa característica ao projeto.

Por isso, foi considerada a possibilidade de criação de um portal onde estariam disponíveis referências e estudos sobre a violência contra as mulheres e também produtos a venda, para arrecadação de dinheiro para instituições que realizam ações com esse tema. A ideia de levar informação através da internet é muito interessante porém já existem muitos sites que disponibilizam artigos, notícias, material de estudo sobre o tema e, nesse caso, o projeto seria só mais um desses exemplos. Por isso, era necessário encontrar uma diferenciação no conteúdo transmitido, informações essenciais, que não são encontradas facilmente.

PROBLEMATIZAÇÃO

Durante todo o processo projetual, ao pesquisar sobre ONGs, conversando com amigos, e buscando informação sobre a violência contra a mulher, encontrei dificuldade em conhecer os projetos sociais que são realizados para mulheres atualmente. É necessário entrar em cada site das ONGs e instituições e procurar essas iniciativas, e, muitas das vezes, não existem muitos detalhes sobre, o que exige o interessado entrar em contato com a organização, que em alguns casos, demoram a responder ou não respondem, prejudicando, inclusive, as próprias instituições, pois acabam sendo privadas de um tipo de referência que poderia ajudar na implementação de iniciativas dentro da própria instituição.

JUSTIFICATIVA

As ações realizadas por instituições e organizações são extremamente importantes para o desenvolvimento social das mulheres. Com essas iniciativas as mulheres obtêm conhecimento dos seus direitos, enaltece sua posição como mulher na sociedade e até aprende maneiras de gerar renda por si própria. Estudos dizem que muitos dos casos de não denúncia por parte da mulher é porque não possui renda própria, por isso não acredita que será possível se sustentar e aos seus filhos se o marido ou companheiro sair de casa.

A PROPOSTA

Criar uma plataforma de visualização e implementação das ações sociais realizadas para mulheres a fim de criar mecanismos para ajudar o combate à violência contra as mulheres. O site disponibilizará exemplos de iniciativas sociais e explicará como reproduzi-las se desejado.

Com esse projeto qualquer pessoa terá acesso às iniciativas realizadas por ONGs e outras instituições, podendo assim se desejar, aplicá-las. O site se torna uma plataforma para multiplicadores.

O PROJETO

O objetivo desse projeto é ajudar a luta contra a violência de gênero através do fortalecimento das mulheres perante a sociedade, incentivando o desenvolvimento de ações sociais criadas para levar informação, perspectiva e ajuda às essas mulheres.

Com o aumento exponencial de usuários ativos da internet⁸, essa plataforma se torna cada vez utilizada para divulgar informações e difundir conhecimento. Por esse motivo, o público que pode acessar as informações do site é infinito, porém, devido ao tema o público alvo diminui, abrange instituições que já realizam ações procurando referências, instituições que gostaria de realizar ações, líderes comunitárias, mulheres que sofrem violência que procuram eventos para participar e indivíduos em geral que procuram ações sociais ou material sobre violência contra a mulher.

CONTEÚDO

A principal função do site é transmitir informação e possibilidades de aplicação de ações, mas também possui outras informações úteis para os usuários. O conteúdo do site se divide desta maneira:

- Ações: nesta parte do site serão disponibilizadas as ações sociais. Na página de cada ação terá a descrição da ação e como ela funciona. Também terá informações sobre a instituição de origem, avaliação da ação e fotos e vídeos dessa ação (se houver).
- Eventos: agenda de eventos relacionados às ações sociais para mulheres, eventos feministas, de reivindicação, palestras, debates, etc. Terá informação de data, horário, realizadores do evento e local com visualização em um mapa (plugin do google maps).
- Acontecimentos: últimos acontecimentos no mundo relacionado à causa feminista, violência contra a mulher, notícias sobre vídeos, filmes, etc.
- Galeria: área contém fotos e vídeos de ações, relacionadas ou não, às ações disponíveis no site.
- Quem somos: descritivo sobre o que é o site e que é um projeto acadêmico.
- Faça parte: e-mail de contato do site para envio de ações e dicas de como enviar a ação.

⁸ <http://www.secundados.com.br/> - Dados da Internet no Brasil.

NAMING

Definido o conteúdo, para começar os esboços de layout era necessário um nome para o projeto e para o site e sua identidade visual. O processo de naming foi o mesmo que foi utilizado para levantar conceitos e palavras-chave no desenvolvimento da identidade da Casa da Mulher Trabalhadora. Neste caso, o brainstorming foi realizado voltado para o termo "ações sociais". Como se tratava de um processo de geração de palavras para futuramente compor um nome, algumas palavras citadas também foram desdobradas em outras derivadas, como exemplo, a palavra "trabalho" gerou mais duas palavras derivadas, "trabalhar" e "trabalhando". Segue abaixo o resultado do brainstorming:

Ações sociais

<i>Ação</i>	<i>Apoiadores</i>	<i>Instituição</i>	<i>Questões</i>
<i>Projeto</i>	<i>Comunidade</i>	<i>Iniciativa</i>	<i>Construção</i>
<i>Ajuda</i>	<i>União</i>	<i>Promoção</i>	<i>Construir</i>
<i>Solidariedade</i>	<i>Unir</i>	<i>Direitos</i>	<i>Construindo</i>
<i>Próximo</i>	<i>Unificar</i>	<i>Cidadania</i>	<i>Espaço</i>
<i>Mulheres</i>	<i>Pertencer</i>	<i>Desenvolvimento</i>	<i>Diálogo</i>
<i>Incentivo</i>	<i>Atividades</i>	<i>Desenvolver</i>	<i>Dialogando</i>
<i>Incentivar</i>	<i>Centros</i>	<i>Desenvolvendo</i>	<i>Dialogar</i>
<i>Incentivando</i>	<i>Multiplicar</i>	<i>Cultura</i>	<i>Referência</i>
<i>Programas</i>	<i>Multiplicando</i>	<i>Acesso</i>	<i>Estímulo</i>
<i>Trabalho</i>	<i>Educação</i>	<i>Integração</i>	<i>Estimulando</i>
<i>Trabalhar</i>	<i>Educar</i>	<i>Integrar</i>	<i>Estimular</i>
<i>Trabalhando</i>	<i>Educando</i>	<i>Integrando</i>	<i>Formação</i>
<i>Experiência</i>	<i>Conhecimento</i>	<i>Núcleo</i>	<i>Formar</i>
<i>Experimentando</i>	<i>Conhecer</i>	<i>Produção</i>	<i>Formando</i>
<i>Apoio</i>	<i>Qualidade</i>	<i>Produzindo</i>	<i>Diversidade</i>
<i>Apoiar</i>	<i>Qualificar</i>	<i>Transporte</i>	<i>Contribuição</i>
<i>Apoiando</i>	<i>Vida</i>	<i>Transportando</i>	<i>Intervenção</i>

Essas palavras foram estudadas e combinadas de diversas formas, a fim de formar possíveis nomes para o projeto. São eles:

<i>Desenvolvendo mulheres</i>	<i>Integra amor</i>	<i>Multiplicando processo</i>
<i>Integra mulher</i>	<i>Amor constrói</i>	<i>Multiplicar</i>
<i>Promovendo a mulher</i>	<i>Multiplique</i>	<i>Multiplicando gestos</i>
<i>Força da mulher</i>	<i>Multiplicando amor</i>	<i>Multiplicar ações</i>
<i>Luta da mulher</i>	<i>Multiplicando acesso</i>	<i>Multiplica cuidado</i>
<i>Acesso ao amor</i>	<i>Multiplicando construção</i>	<i>Multiplicando ações</i>
<i>Apoio ao amor</i>	<i>Multiplicando cidadania</i>	<i>Rede multiplicadora</i>

Junto as selecionadas, foram adicionados a definição "projeto" e/ou "iniciativa" para testar combinações.

Projeto Integra mulher
Iniciativa Integra mulher

Projeto Luta da mulher
Iniciativa Luta da mulher

Projeto Multiplicar
Projeto Multiplicando gestos
Iniciativa Multiplicando gestos

Projeto Multiplicando ações
Iniciativa Multiplicando ações

Projeto Redes Multiplicadoras
Iniciativa Redes Multiplicadoras

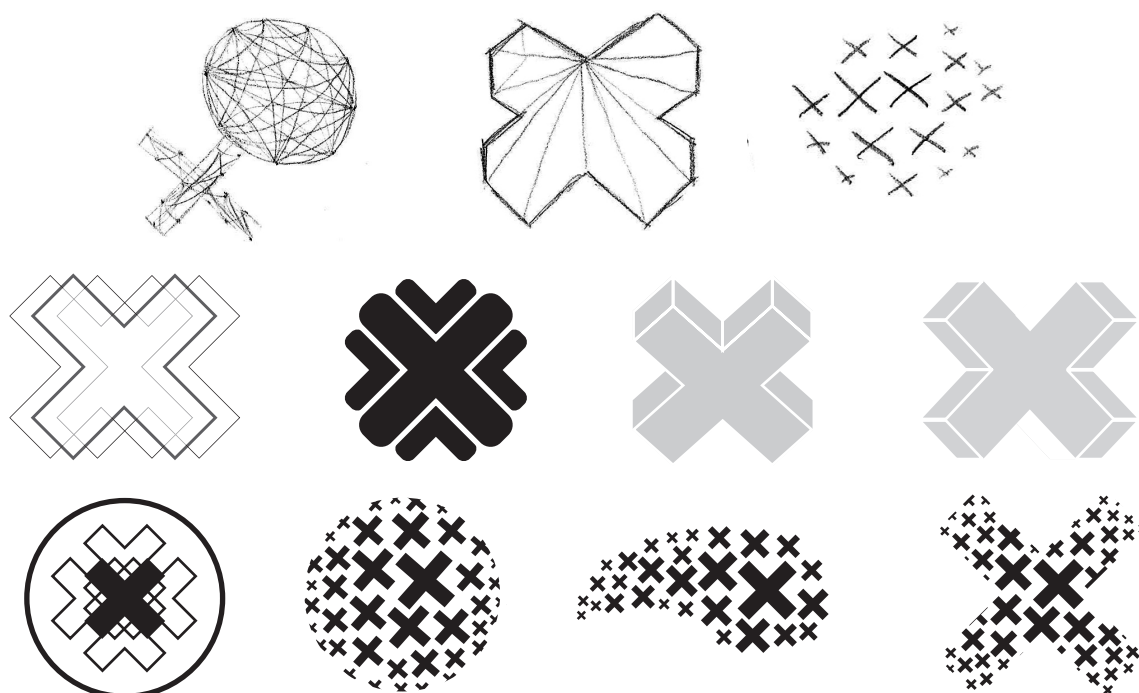
Projeto Multiplique
Iniciativa Multiplique

O nome escolhido foi "Iniciativa Multiplique", porém deu-se a necessidade de um subtítulo, algo que explicasse um pouco melhor o projeto. Depois de ponderar nas palavras citadas, o nome do projeto ficou: "Multiplique: rede de ações para mulheres".

IDENTIDADE VISUAL

ESBOÇOS E DESENVOLVIMENTO

Após a escolha do nome, iniciou-se o processo de desenvolvimento da identidade visual. Não foi necessário realizar uma pesquisa de similares para essa etapa, pois a pesquisa que foi realizada para a criação da identidade da Casa da Mulher Trabalhadora também é aplicável à essa etapa. Desde o início, foi escolhido usar o símbolo matemático de multiplicação "x", fazendo relação com o nome "multiplique".



Multiplique

Multiplique

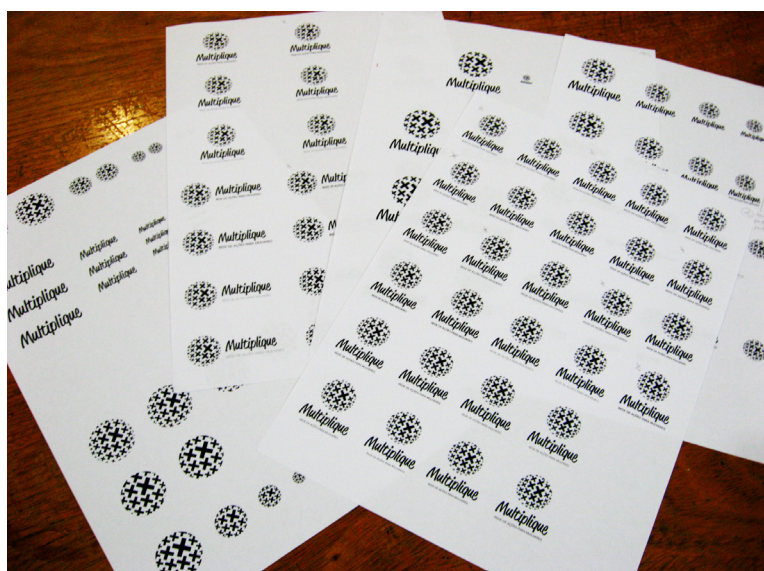
Multiplique

Multiplique

Multiplique

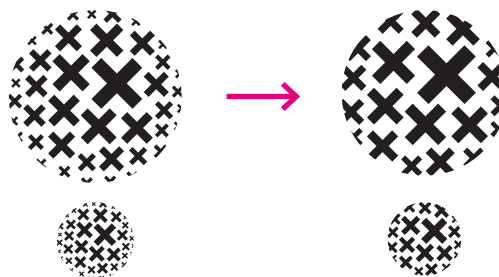
Multiplique

Após os esboços, foi escolhida uma das opções acima e, a partir dela, foram feitos testes de forma, fonte e espaçamento e versões verticais e horizontais com e sem o texto de apoio.



Imagens dos testes de forma, fonte e versões.
Fotos: Fabricia Lovate.





Reestruturação da forma.



Versões definidas.



Teste com cores.



Multiplique
Rede de ações para mulheres



Multiplique
Rede de ações para mulheres



Multiplique
Rede de ações para mulheres



Multiplique
Rede de ações para mulheres

Redefinição de fontes.



Desenvolvimento: testes de fontes, cor e versões.

IDENTIDADE FINAL

Assinaturas



Multiplique
Rede de ações para mulheres



Multiplique



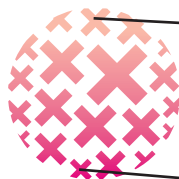
Multiplique
Rede de ações para mulheres



Multiplique

Cores institucionais

RGB: 109/ 110/ 112
CMYK: 0/ 0/ 0/ 70
Hexa: #6D6E70
Pantone: 424C



Multiplique
Rede de ações para mulheres



RGB: 248/ 176/ 156
CMYK: 0/ 37/ 33/ 0
Hexa: #F8B09C
Pantone: 487C



RGB: 224/ 0/ 122
CMYK: 0/ 100/ 10/ 5
Hexa: #E0007A
Pantone: 219C

Fundos coloridos



Multiplique
Rede de ações para mulheres



Tipografia

Thesis Serif - SemiLight

Multiplique abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHI
JKLMNOPQRSTUVWXYZ 11234567890

Thesis Sans - Regular

Rede de ações para mulheres abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJK
LMNOPQRSTUVWXYZ 11234567890

Versão PB



SITE

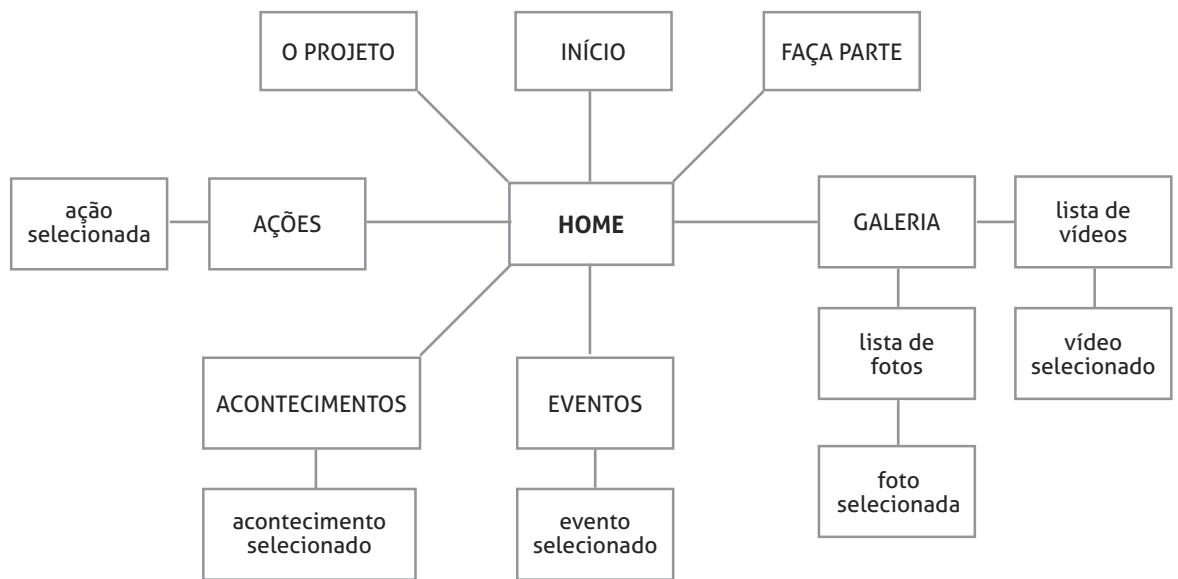
O projeto tem como público alvo uma variedade muito grande de pessoas, podendo ser de jovens até idosos, de classe baixa até classe alta. Por isso a principal característica do site é ter uma interface simples e objetiva. Com funcionalidades claras e intuitivas para o maior aproveitamento do usuário.

O site funciona como um banco de dados, armazena informações e disponibiliza para visualização de acordo com a preferência do usuário. Para gerir um site com essa característica, é necessário um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (do inglês Content Management System – CMS). O CMS É um sistema que permite a criação, armazenamento e administração de conteúdos de forma dinâmica, através de uma interface de acesso via Internet. Permite criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo de maneira organizada permitindo que o mesmo seja modificado, removido e adicionado com facilidade. Existem diversas ferramentas de gerenciamento de

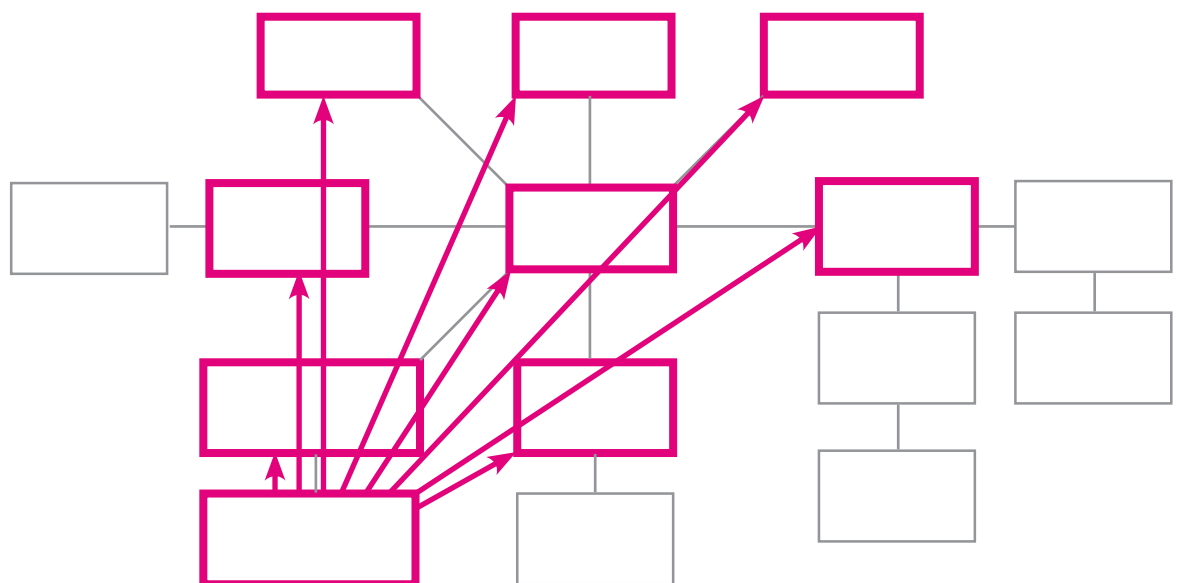
conteúdo, os mais conhecidos, atualmente, são o Wordpress, Joomla! e Drupal. Uma das maiores vantagens do CMS é a total autonomia de administração do site, pois os softwares são simples de usar, e por isso, o site pode ser atualizado por qualquer pessoa, diminuindo bastante os gastos com funcionários.

ESTRUTURA

A estrutura do site é bastante simples e intuitiva. Possui meios de navegar constantemente pelo site sem ter que dar muito cliques, proporcionando um consumo de informação maior e mais dinâmico.



Estrutura do site.

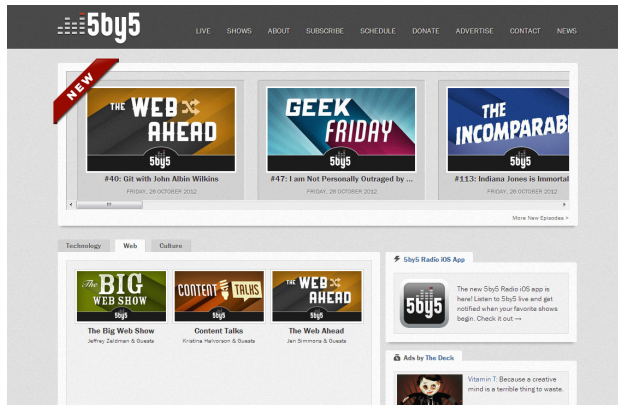


Navegação Global dá acesso amplo de qualquer lugar do site

PESQUISA DE SIMILARES

Como referência, foram pesquisados diversos sites a fim de avaliar os layouts e grids utilizadas. Foram medidas as áreas de conteúdo dos sites para análise de tamanho. Os sites pesquisados já possuem uma estrutura semelhante à desejada para o site do projeto.

<http://5by5.tv/#web-tab>



350px 980px 350px

<http://agenciarij.org/>



626px 954px 248px

<http://www.riosemhomofobia.rj.gov.br/>



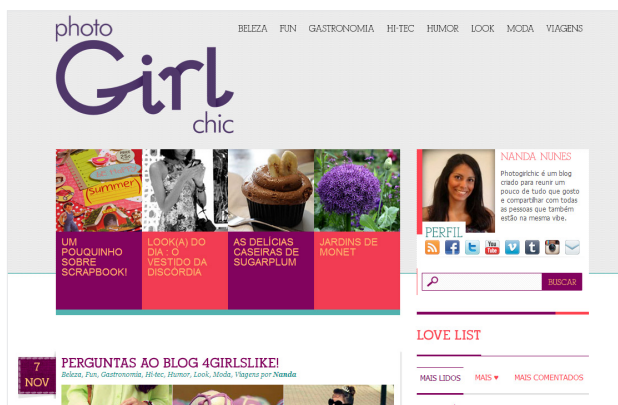
607px 970px 290px

<http://solosculturais.org.br/>



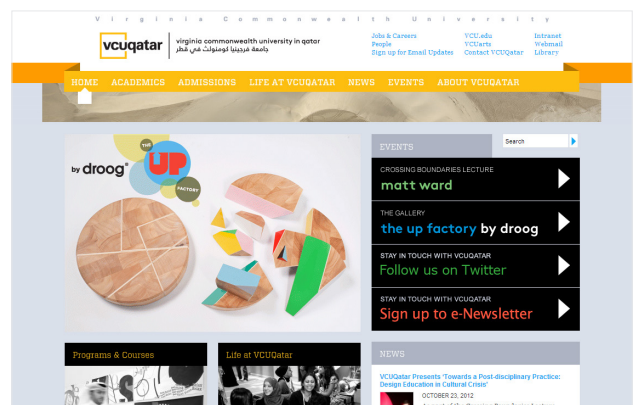
626px 954px 297px

<http://www.photogirlchic.com/>



620px 960px 310px

<http://qatar.vcu.edu/>



700px 954px 215px

DESENVOLVIMENTO DO LAYOUT

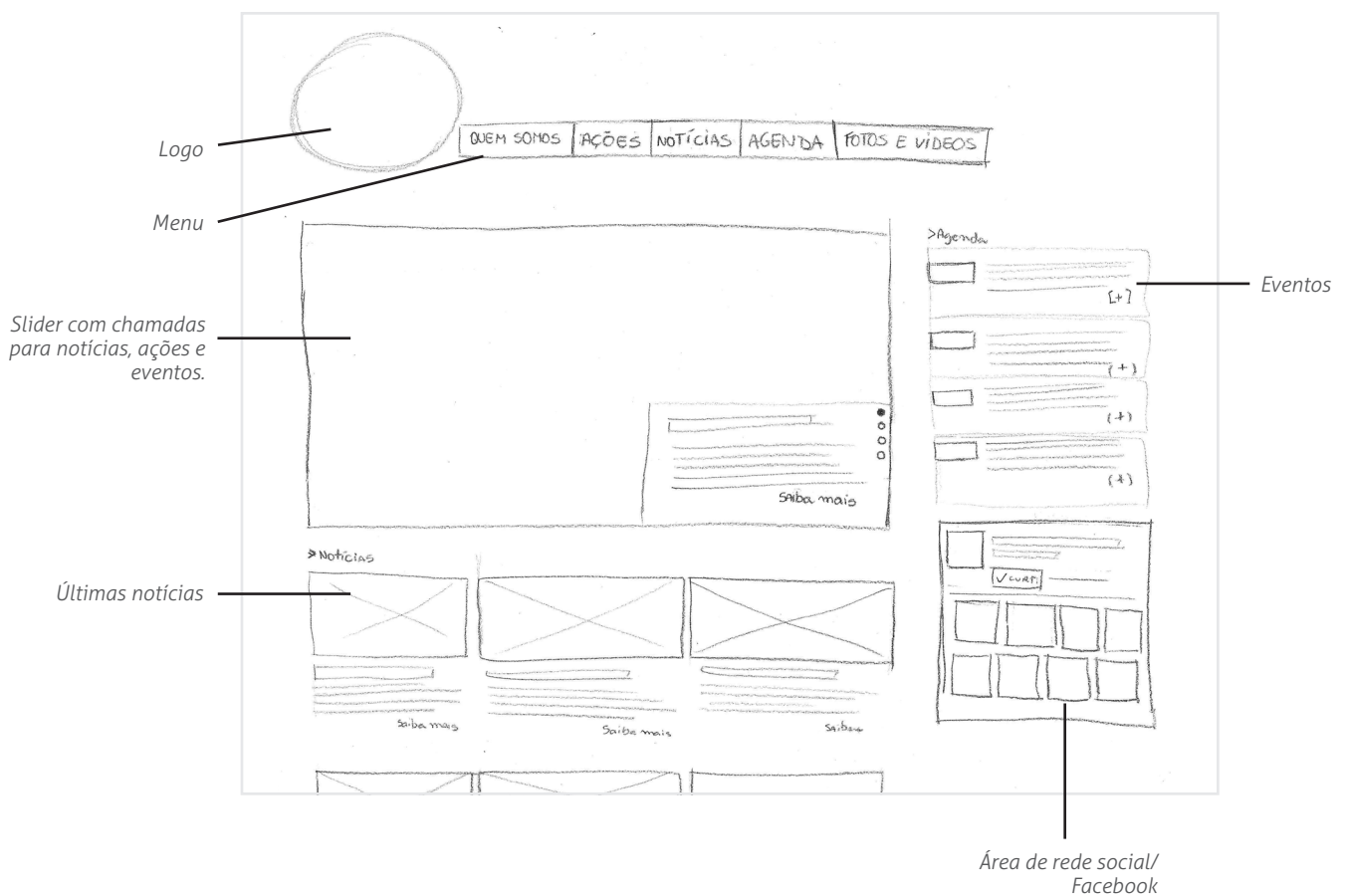
A página inicial é o cartão de visita de qualquer site, por isso ela deve ser interessante e mostrar o que é o site e para que serve. Deve conter chamadas para o interior do site, amostras de conteúdo, indicando qual o tipo de informação existe no site. Deve haver também alguma hierarquia nas informações mais relevantes e importantes, e essas devem ganhar destaque em relação a outras informações. É importante manter áreas para cada conteúdo, e mantê-las dessa forma, pois assim o usuário sabe onde procurar as informações que mais lhe interessam.

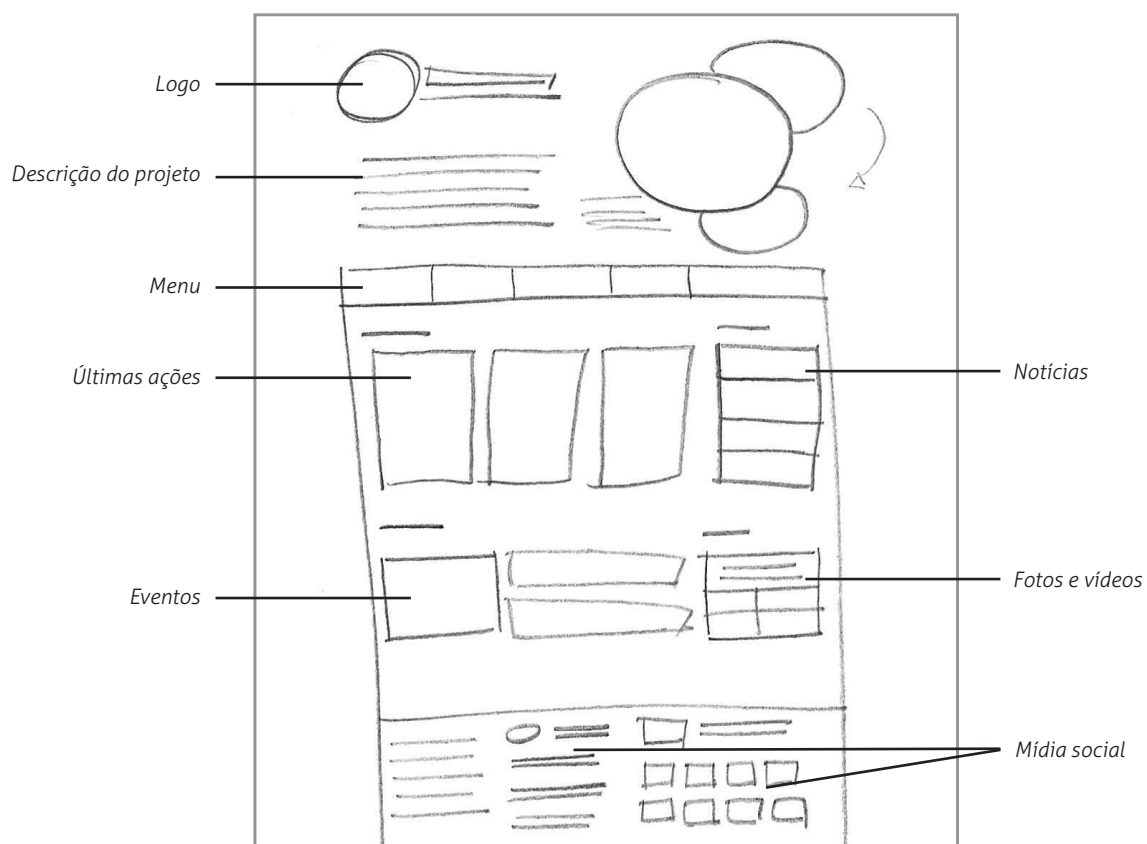
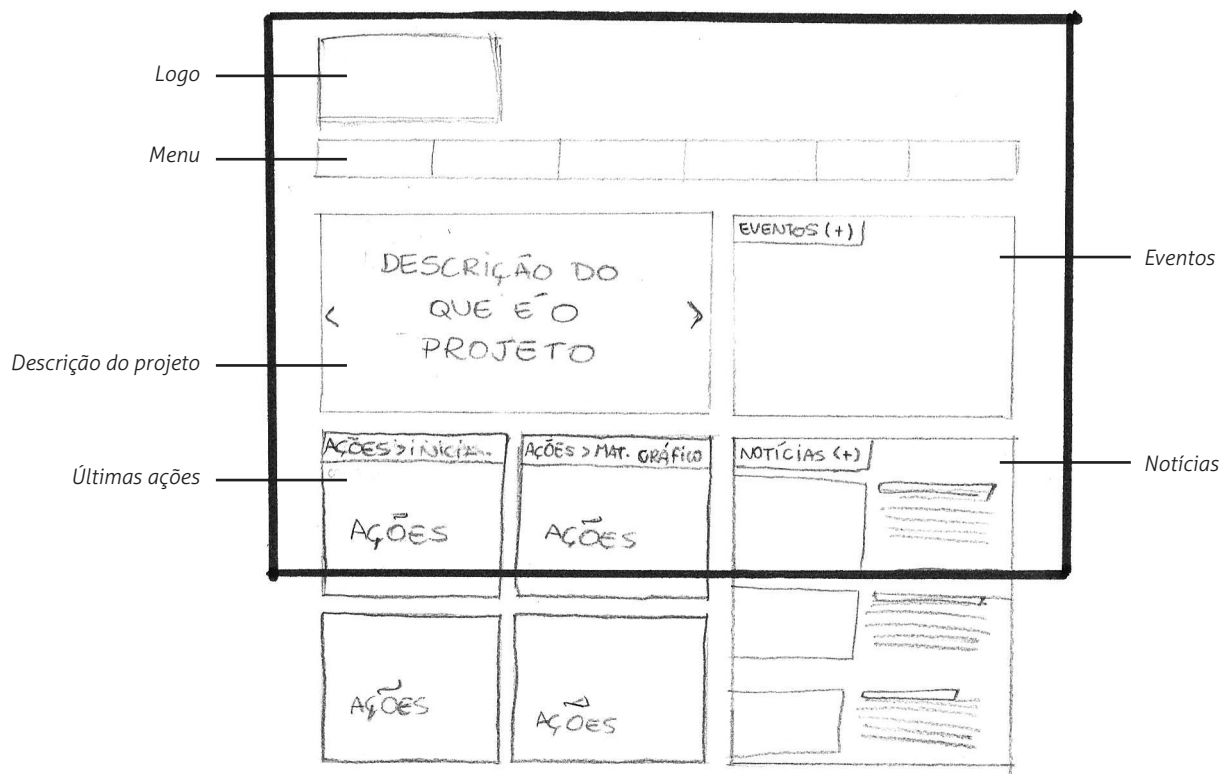
O projeto Multiplique tem as ações como parte principal, por isso esse conteúdo deve ser destacado dentro de todos os outros disponíveis no site. Em seguida, em relação ao destaque, ficam os eventos, os acontecimentos e por último as fotos e vídeos. O conteúdo das áreas "O Projeto" e "Faça Parte" não se incluem na categoria em destaque pois são conteúdos que não possuem atualização constante.

O site é dividido em duas grandes áreas: coluna esquerda, onde se encontra o conteúdo principal e coluna direita, onde se encontra o conteúdo secundário da página.

Esboços

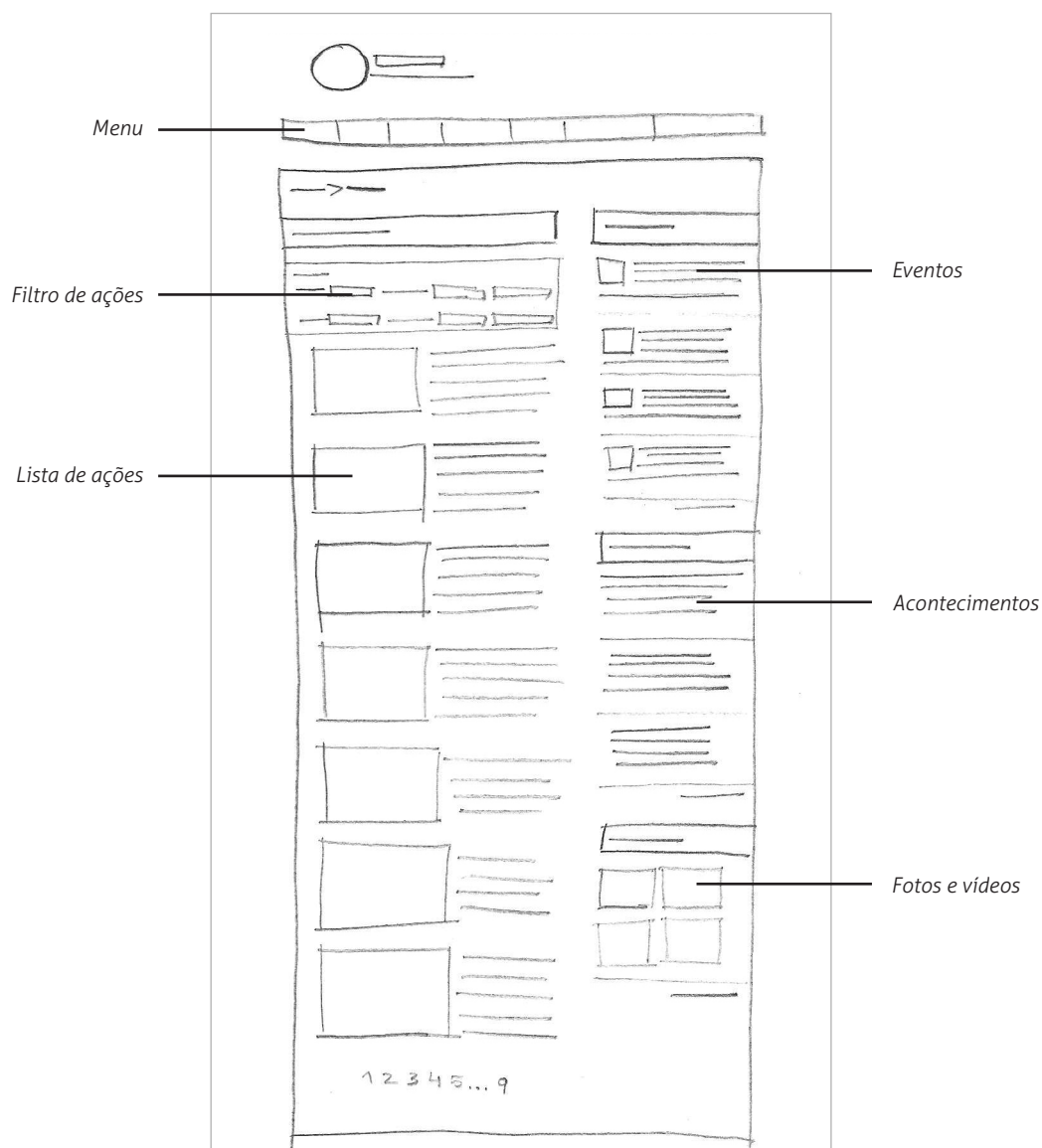
PÁGINA INICIAL



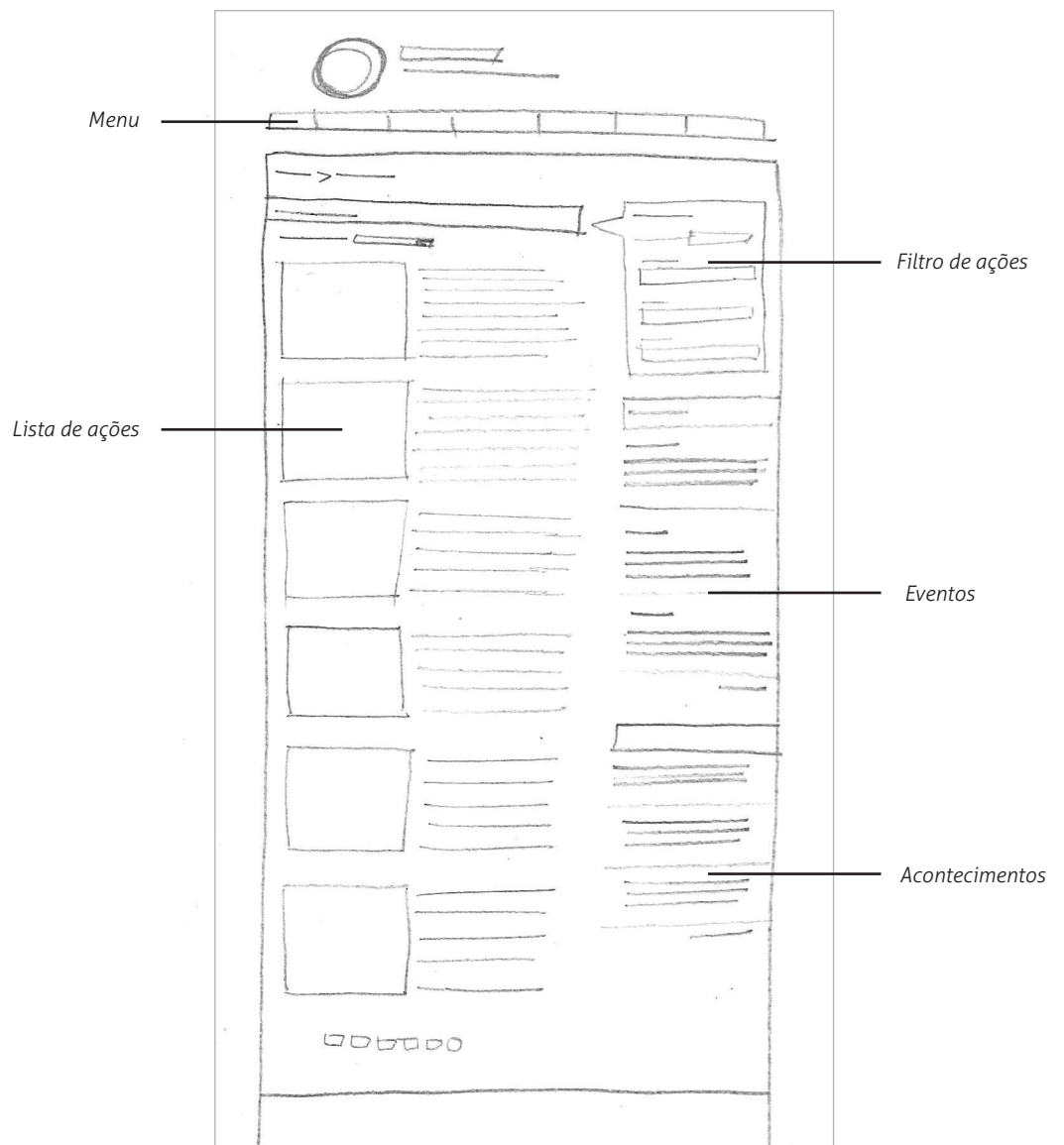


AÇÕES, ACONTECIMENTOS E EVENTOS

Nas áreas "Ações", "Acontecimentos" e "Eventos" a estrutura é basicamente a mesma. O conteúdo principal de cada área é disposto em listas na coluna esquerda e o conteúdo secundário, que se posiciona na coluna direita, varia de acordo com a página, mantendo a hierarquia de informação. Por exemplo, na área de "Ações" o conteúdo principal é a lista de ações que se posiciona na coluna direita, e na coluna esquerda se encontra as áreas de "Próximos eventos" e "Acontecimentos".

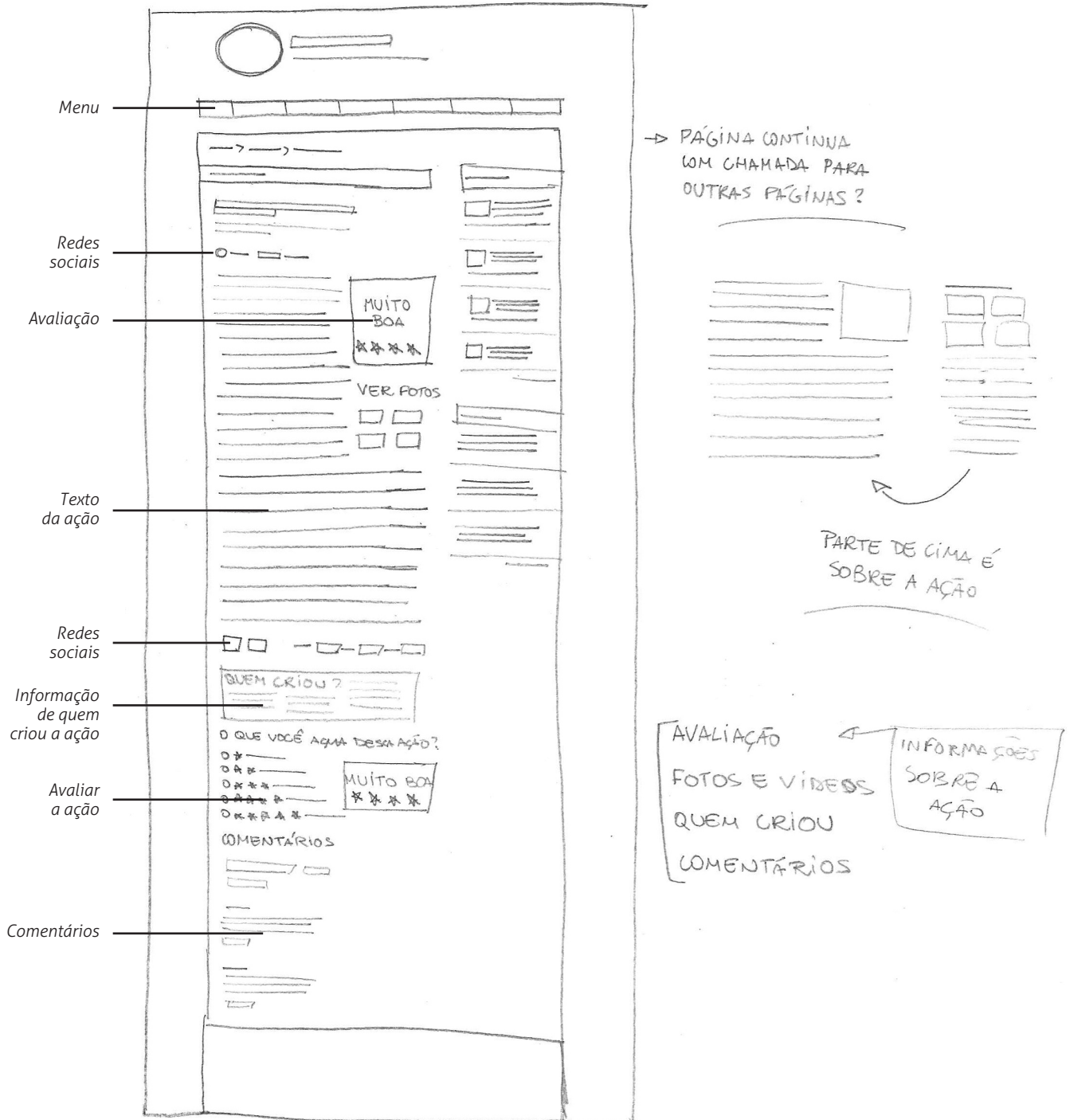


Página "Ações".
Estudo com área de filtro de ações em cima da lista de ações

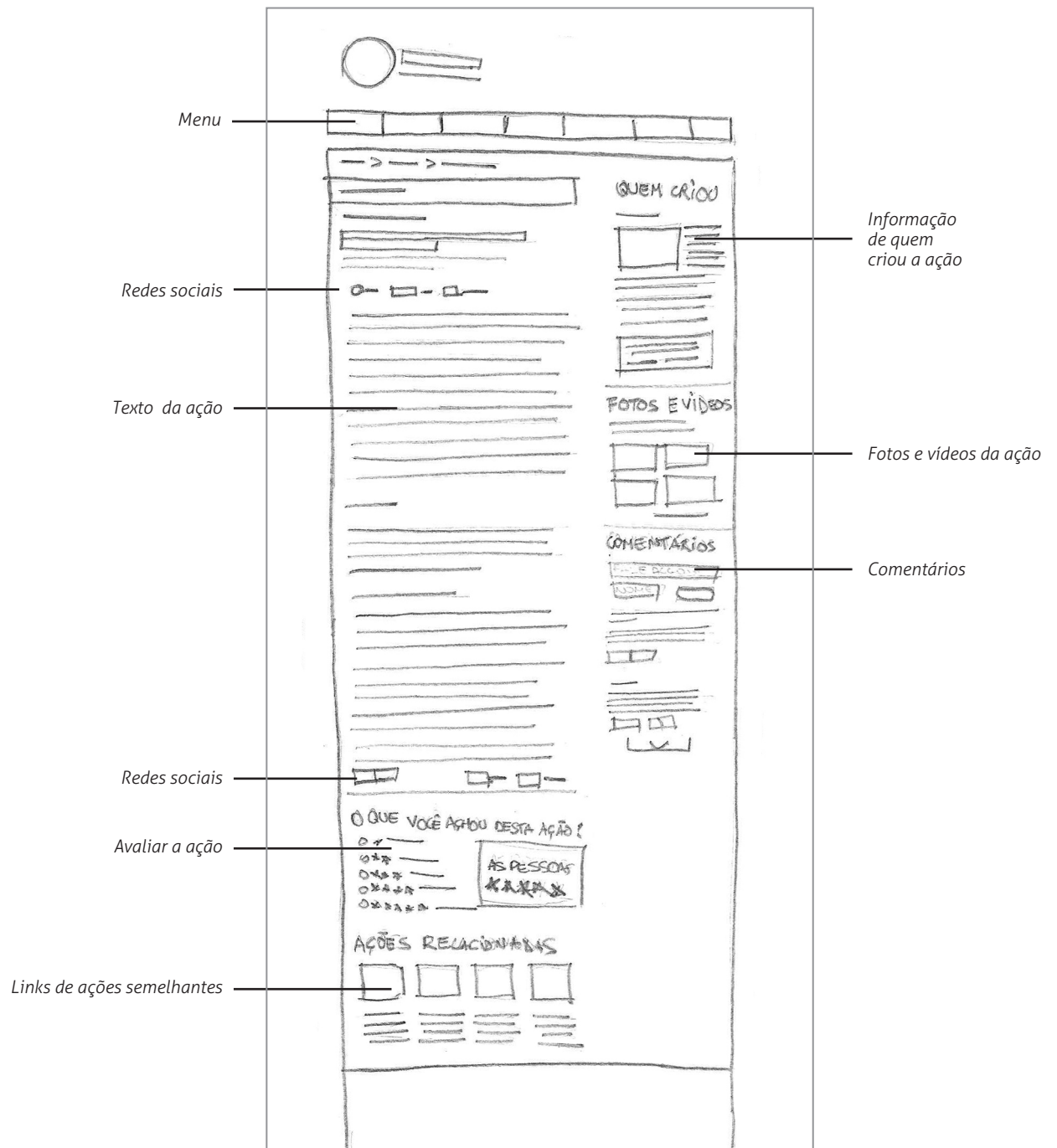


Página "Ações".
Estudo com área de filtro de ações na coluna direita.

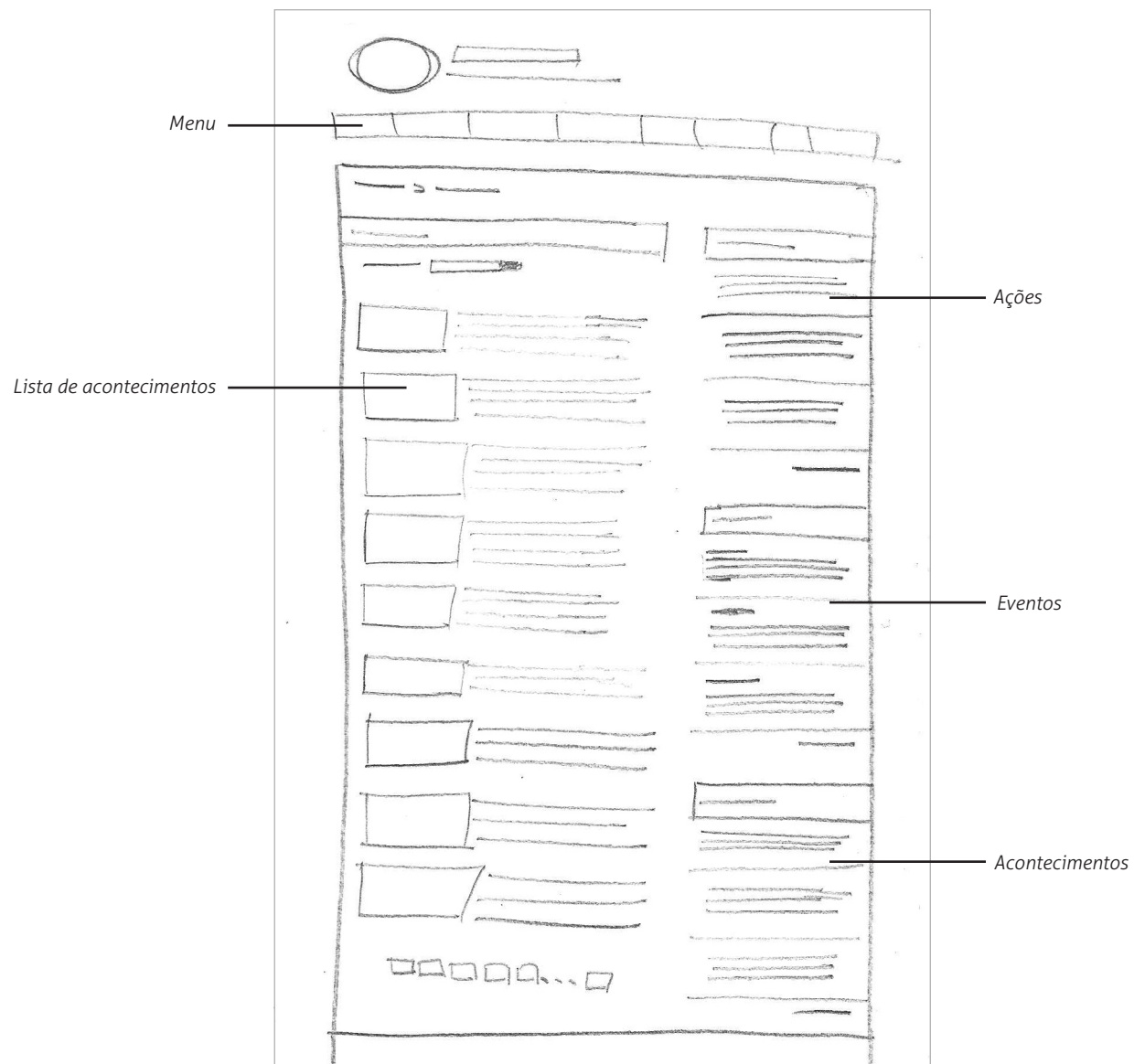
A página de "Ação selecionada" mostra o texto da ação na coluna da esquerda, junto com links para redes sociais e avaliação da ação. Na coluna da esquerda aparecem informações sobre a ação, como a organização de origem, fotos e vídeos da ação (se houver) e comentários.



Página "Ação Seccionada"

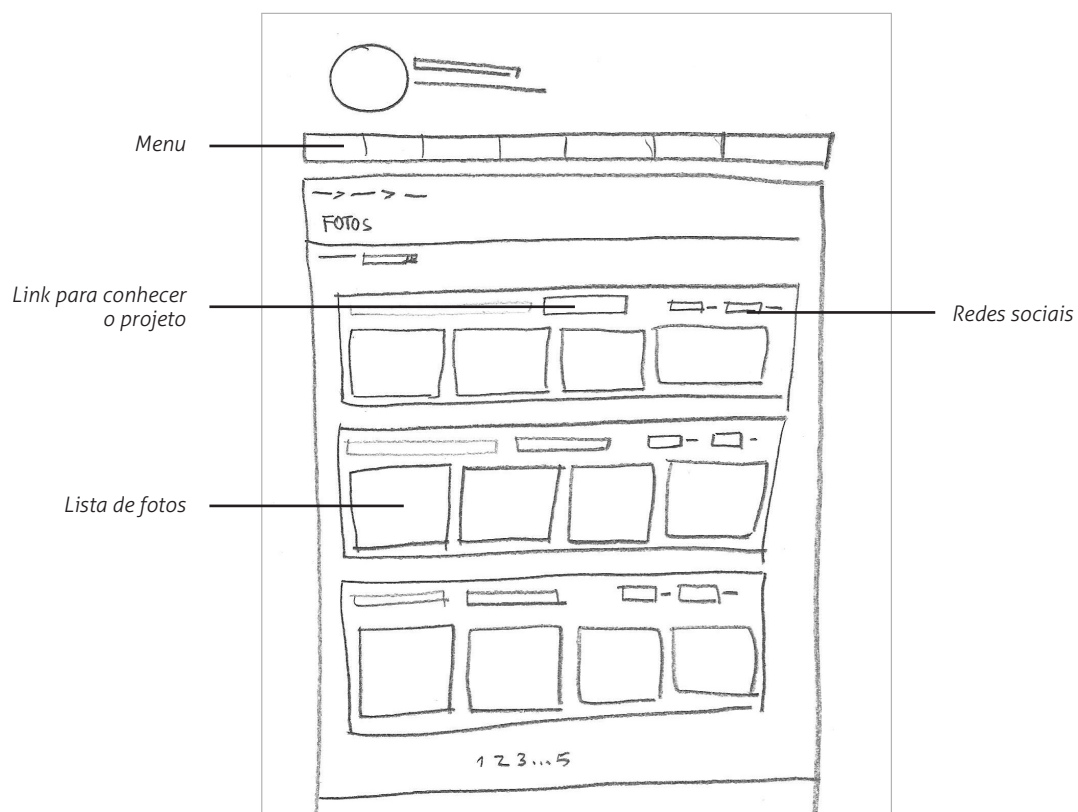


Página "Ação selecionada"

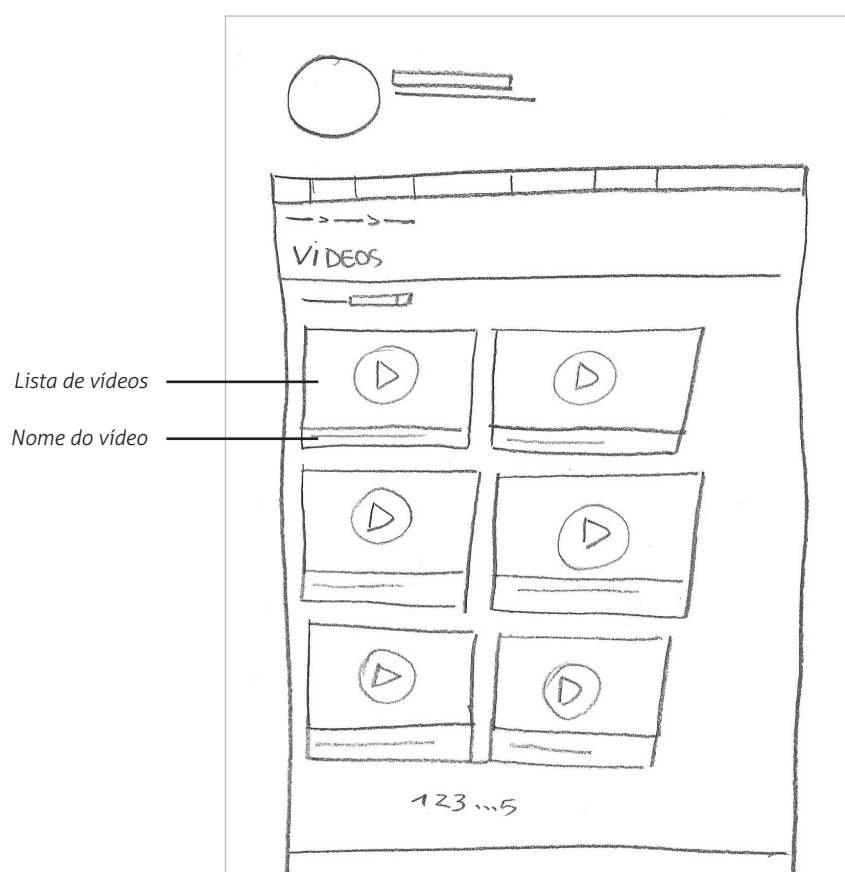


Página "Acontecimentos".

GALERIA DE FOTOS E VÍDEOS



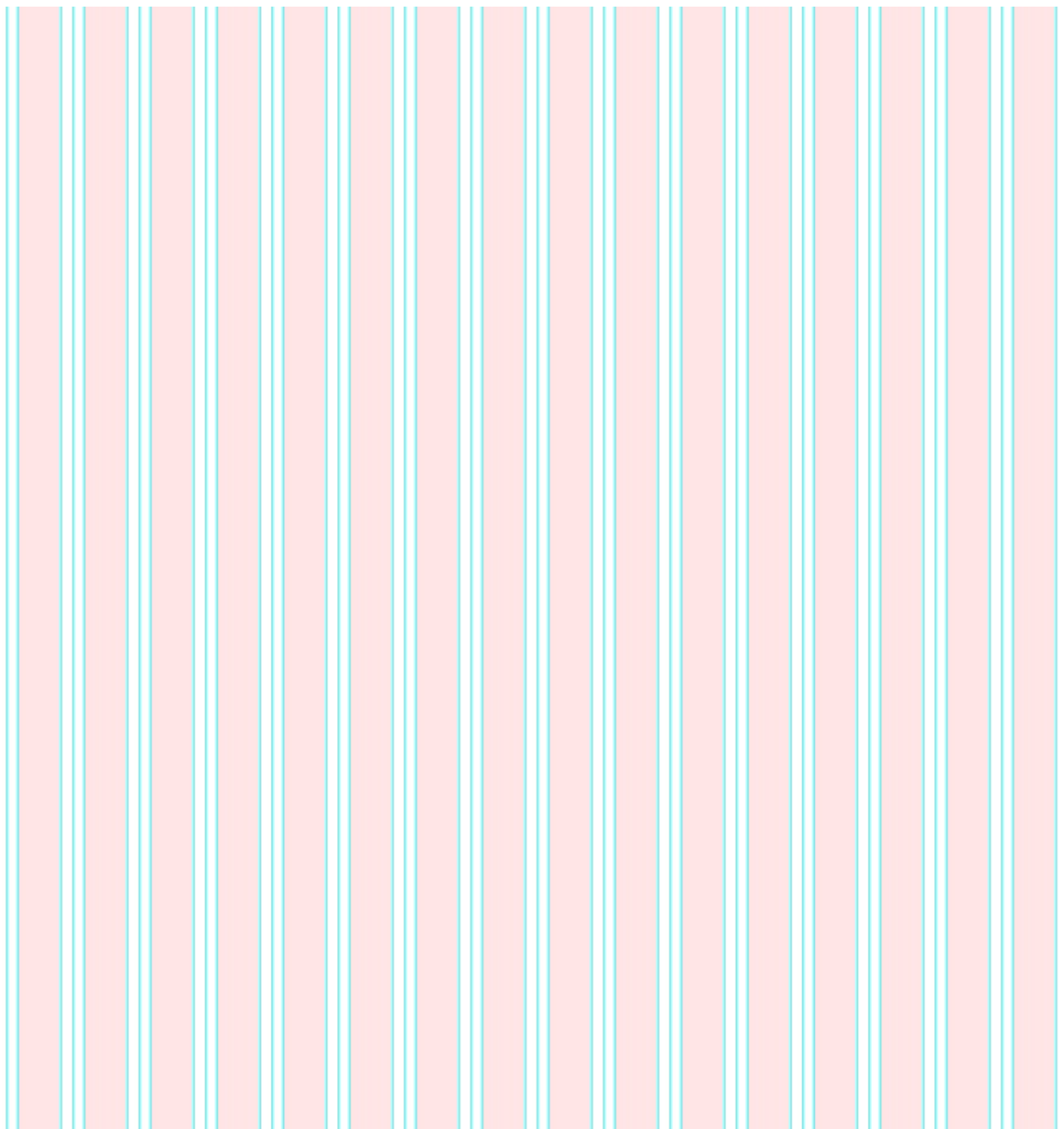
Página "Fotos".



Página "Vídeos".

Grid

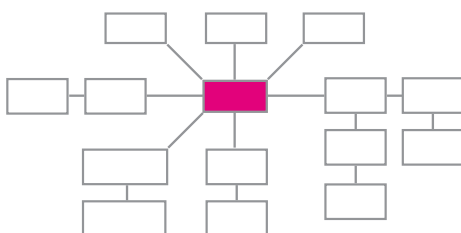
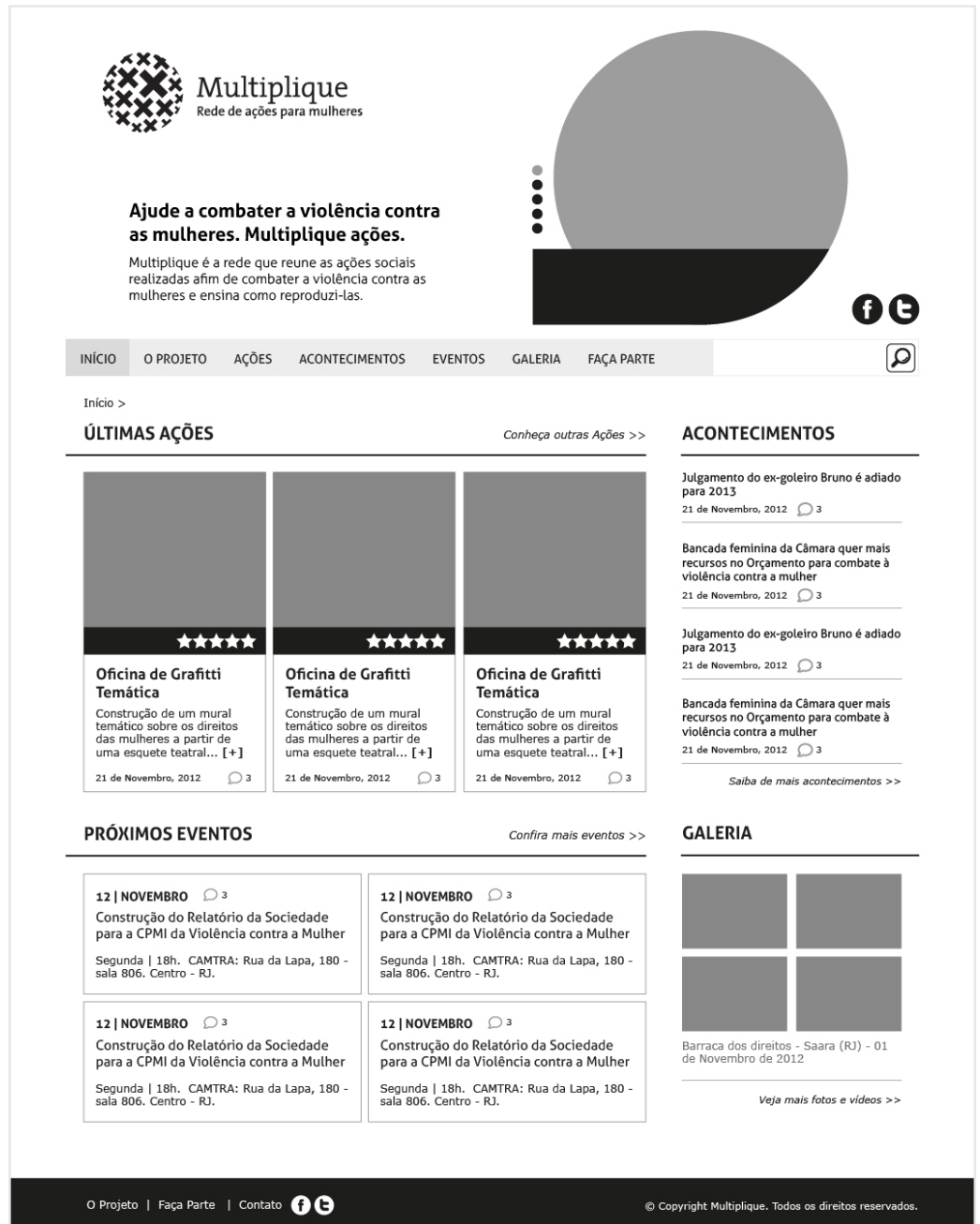
A grid utilizada no site é do Sistema 960 Grid. Esse sistema disponibiliza uma grid básica dividida em 12 ou 16 colunas em um campo de 960 pixels. Foi criada para agilizar o desenvolvimento de sites e foi baseada em proporções comumente usadas na criação de layouts para web. O sistema utilizado neste projeto foi de 16 colunas.



Sistema de grid 960. Página com 16 colunas .

Wireframes

Wireframes são esquemas das páginas e componentes do site e como eles se posicionam dentro do conjunto. No caso deste projeto, os wireframes são muito semelhantes ao layout final, por isso servem de guias de construção do layout. O conteúdo do site foi retirado de fontes reais, porém no site, ele pode ser considerado fictício, pois foi modificado de acordo com as necessidades do projeto.



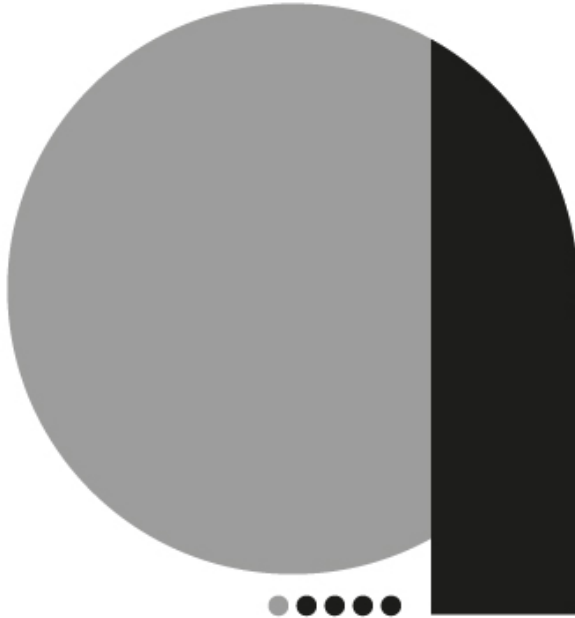
Página Inicial.



Multiplique
Rede de ações para mulheres

Ajude a combater a violência contra as mulheres. Multiplique ações.

Multiplique é a rede que reúne as ações sociais realizadas afim de combater a violência contra as mulheres e ensina como reproduzi-las.



- INÍCIO
- O PROJETO
- AÇÕES
- ACONTECIMENTOS
- EVENTOS
- GALERIA
- FAÇA PARTE



Início >

ÚLTIMAS AÇÕES

Conheça outras Ações >>



Oficina de Grafitti



Oficina de Grafitti



Oficina de Grafitti

ACONTECIMENTOS

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013

21 de Novembro, 2012 3

Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher

21 de Novembro, 2012 3

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013

21 de Novembro, 2012 3



Multiplique
Rede de ações para mulheres



INÍCIO O PROJETO AÇÕES ACONTECIMENTOS EVENTOS GALERIA FAÇA PARTE



Início > Ações

AÇÕES

Organizar ações por: Mais recentes ▾

Visualizar ações por:

Palavra-chave

Tema ☒ Todos ▾

Tipo ☒ Todos ▾

Organização de origem ☒ Todas ▾

Oficina "violência contra as mulheres"

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral de temático sobre os direitos sobre os direitos das mulheres a mais ...[+]

21 de Novembro, 2012 3

Informações

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Tipo: Oficina, dinâmica, debate.

Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

Oficina "violência contra as mulheres"

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral de temático sobre os direitos sobre os direitos das mulheres a mais ...[+]

21 de Novembro, 2012 3

Informações

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Tipo: Oficina, dinâmica, debate.

Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

Oficina "violência contra as mulheres"

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral de temático sobre os direitos sobre os direitos das mulheres a mais ...[+]

21 de Novembro, 2012 3

Informações

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Tipo: Oficina, dinâmica, debate.

Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

Oficina "violência contra as mulheres"

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral de temático sobre os direitos sobre os direitos das mulheres a mais ...[+]

21 de Novembro, 2012 3

Informações

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Tipo: Oficina, dinâmica, debate.

Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

Oficina "violência contra as mulheres"

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral de temático sobre os direitos sobre os direitos das mulheres a mais ...[+]

21 de Novembro, 2012 3

Informações

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Tipo: Oficina, dinâmica, debate.

Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

Oficina "violência contra as mulheres"

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral de temático sobre os direitos sobre os direitos das mulheres a mais ...[+]

21 de Novembro, 2012 3

Informações

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Tipo: Oficina, dinâmica, debate.

Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

PRÓXIMOS EVENTOS

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.

[Veja mais eventos >>](#)

ACONTECIMENTOS

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013

21 de Novembro, 2012 3

Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combater à violência contra a mulher

21 de Novembro, 2012 3

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013

21 de Novembro, 2012 3

Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combater à violência contra a mulher

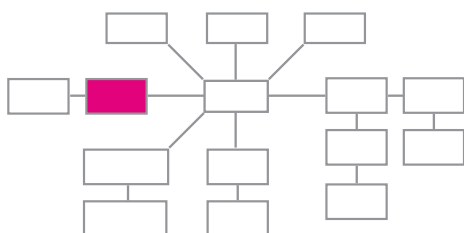
21 de Novembro, 2012 3

[Saiba de mais acontecimentos >>](#)

< 1 2 3 4 ... 7 >

O Projeto | Faça Parte | Contato

© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.



Ações.



Multiplique
Rede de ações para mulheres



INÍCIO O PROJETO **AÇÕES** ACONTECIMENTOS EVENTOS GALERIA FAÇA PARTE

Início > Ações

AÇÕES

Organizar ações por:

Mais recentes



Oficina "violência contra as mulheres"

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral de temático sobre os direitos sobre os direitos das mulheres a mais ...[+]

21 de Novembro, 2012



3

Informações

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

Tipo: Oficina, dinâmica, debate.

Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

Visualizar ações por:

Palavra-chave

Tema

☒ Todos

Tipo

☒ Todos

Organização de origem

☒ Todas

Oficina "violência contra as mulheres"

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral de temático sobre os direitos sobre os direitos das mulheres a mais ...[+]

Informações

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.

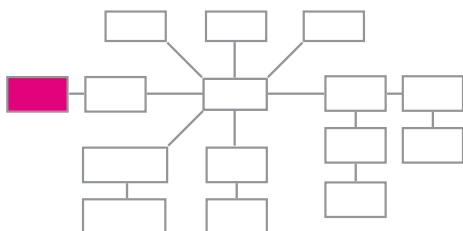
Tipo: Oficina, dinâmica, debate.

Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

PRÓXIMOS EVENTOS

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher



Ação selecionada.

INÍCIO
O PROJETO
AÇÕES
ACONTECIMENTOS
EVENTOS
GALERIA
FAÇA PARTE

Início > Ações

AÇÕES

21 de Novembro, 2012

Oficina "Conquistas das Mulheres"

Oficina debate com participantes a valorização das contribuições e conquistas das mulheres ao longo dos tempos.

53 comentários
Tweeter 154
Recomendar 325

Foto: Divulgação

Esta é uma forma de valorizarmos as contribuições e conquistas das mulheres e também de mantermos acesa a chama de luta e resistência das mulheres. Afinal, apesar das conquistas, ainda temos um longo caminho pela frente para conquistarmos de fato a igualdade entre as mulheres e homens.

Importante

É importante criar um ambiente de identificação e interação. Por isso procure sempre:

- Priorizar um tempo inicial para que todas se apresentem, dizendo, por exemplo, o nome, idade, de onde vem, etc.
- Sentar-se em círculo, de forma que todas vejam e que não crie a impressão de hierarquia no grupo.
- Deixar que todas se posicionem e contem suas experiências, de forma a valorizar o saber e aprendizado de cada uma.

DINÂMICA 1 - Mulheres

Nesta dinâmica, espalha-se pela sala (no chão ou pregado nas paredes) papéis com imagens de mulheres e um pequeno texto com suas respectivas histórias. Peça para que as jovens circulem pela sala, observando e lendo a história das mulheres, e em seguida para que cada jovem escolha uma das mulheres e pegue o respectivo papel. Depois dessa primeira fase da dinâmica, monte um círculo com as participantes, logo após peça para cada uma falar que mulher escolheu e o porquê de a ter escolhido. No final da leitura, a participante lê o nome da mulher escolhida e grita "presente", assim como todas as outras participantes também.

DINÂMICA 2 - Verdadeiro ou falso

Coloque frases sobre a história e conquistas das mulheres no Brasil em um saquinho, logo após comece a passar o saquinho entre as participantes, peça para alguém contar e parar de repente. A participante que estiver segurando o saquinho neste momento, pega uma frase, lê em voz alta e responde se acha que é verdadeira ou falsa. Abaixo estão algumas frases que podem ser usadas, mas você também pode criar outras:

- As mulheres podiam frequentar as escolas elementares desde 1827, mas só em 1879 mulheres foram admitidas nas instituições de ensino superior. (R.: Verdadeiro)
- O município de Lages, no estado do Rio Grande do Norte, foi o primeiro a eleger uma mulher como prefeita, Maria Alzira Soriano. (R.: Verdadeiro)
- Desde que as mulheres tiveram direito a votar e serem votadas 1945, os partidos políticos fora obrigados a inscreverem no mínimo 20% de mulheres em suas chapas eleitorais. (R.: Falso)
- Com a aprovação da Lei Maria da Penha em 2006, os homens que agredem mulheres podem cumprir pena pagando cesta básica ou prestando serviços à comunidade. (R.: Falso)
- As mulheres sempre puderam praticar esportes. (R.: Falso)
- Até a metade do século XX, as mulheres casadas eram consideradas incapazes. (R.: Verdadeiro)

53 comentários
Tweeter 154
Recomendar 325

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha. Tipo: Oficina, dinâmica, debate. Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

QUEM CRIOU ESSA AÇÃO:

Casa da Mulher Trabalhadora - CAMTRA

Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estes direitos nos parecem tão naturais, que muitas vezes não nos damos conta de que há algumas décadas atrás nossas avós ou bisavós não tinham direito a nada disso.

CONHEÇA MAIS
E-mail: camtra@camtra.org.br, noticias@camtra.org.br
Telefone: + 55 21 2544-0808
http://www.camtra.org.br/

FOTOS E VIDEOS DESSA AÇÃO:

Ver todas >>

COMENTÁRIOS

Deixe seu comentário!

Nome
Enviar

Carolina Machado
Adorei essa iniciativa! Acho importantíssimo esse tipo de atitude perante a sociedade. Vou divulgar!

Responder

Rafael
Curti mil vezes!

Responder

Isabela Souza
Como faço para entrar em contato com a instituição que realizou essa ação?

Multiplique
Logo acima existe as informações da instituição que realizou a ação.

Isabela Souza
Obrigada!

Responder

O QUE VOCÊ ACHOU DESSA AÇÃO?

★ Ruim (0 votos)

★★ Regular (2 votos)

★★★ Boa (13 votos)

★★★★ Muito boa (10 votos)

★★★★★ Inspiradora (18 votos)

Essa ação é:
MUITO BOA!
★★★★★ (10 votos)

O Projeto | Faça Parte | Contato

© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.



Multiplique
Rede de ações para mulheres



INÍCIO O PROJETO **AÇÕES** ACONTECIMENTOS EVENTOS GALERIA FAÇA PARTE

Início > Ações

AÇÕES

21 de Novembro, 2012

Oficina "Conquistas das Mulheres"

Oficina debate com participantes a valorização das contribuições e conquistas das mulheres ao longo dos tempos.

53 comentários



154



325

QUEM CRIOU ESSA AÇÃO:

Casa da Mulher Trabalhadora - CAMTRA

Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estes direitos nos parecem tão naturais, que muitas vezes não nos damos conta de que há algumas décadas atrás nossas avós ou bisavós não tinham direito a nada disso.

CONHEÇA MAIS

E-mail: camtra@camtra.org.br,
noticias@camtra.org.br

Telefone: + 55 21 2544-0808

<http://www.camtra.org.br/>





Multiplique
Rede de ações para mulheres

[INÍCIO](#)[O PROJETO](#)[AÇÕES](#)[ACONTECIMENTOS](#)[EVENTOS](#)[GALERIA](#)[FAÇA PARTE](#)

[Início](#) > [Eventos](#)

EVENTOS

Organizar ações por:

Visualizar eventos por:

Mês

☒ Todos

Ano

☒ Todos

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda-feira | 18h

Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - Rio de Janeiro

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda-feira | 18h

Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - Rio de Janeiro

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda-feira | 18h

Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - Rio de Janeiro

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda-feira | 18h

Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - Rio de Janeiro

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda-feira | 18h

Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - Rio de Janeiro

12 | NOVEMBRO

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

Segunda-feira | 18h

Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - Rio de Janeiro

ÚLTIMAS AÇÕES

Oficina de Grafitti Temática

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral... [+]

21 de Novembro, 2012

Oficina de Grafitti Temática

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral... [+]

21 de Novembro, 2012

Oficina de Grafitti Temática

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral... [+]

21 de Novembro, 2012

[Conheça mais ações >>](#)

ACONTECIMENTOS

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013

21 de Novembro, 2012 3

Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher

21 de Novembro, 2012 3

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013

21 de Novembro, 2012 3

Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher

21 de Novembro, 2012 3

[Saiba de mais acontecimentos >>](#)

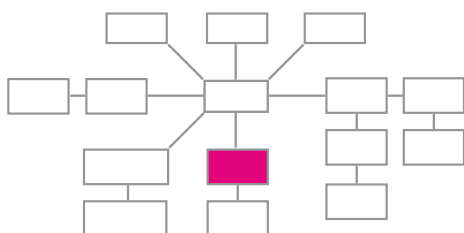
< 1 2 3 4 ... 7 >

[O Projeto](#) | [Faça Parte](#) | [Contato](#)



© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.

Eventos.





Multiplique
Rede de ações para mulheres



INÍCIO O PROJETO AÇÕES ACONTECIMENTOS **EVENTOS** GALERIA FAÇA PARTE

[Início](#) > [Eventos](#)

EVENTOS

Organizar ações por:

Mais próximo



Visualizar eventos por:

Mês

☒ Todos



Ano

☒ Todos



12 | NOVEMBRO

**Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da
Violência contra a Mulher**

Segunda-feira | 18h

Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - Rio de Janeiro

12 | NOVEMBRO

**Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da
Violência contra a Mulher**

Segunda-feira | 18h

Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - Rio de Janeiro

ÚLTIMAS AÇÕES

Oficina de Graffiti Temática

Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral... [+]

21 de Novembro, 2012

Oficina de Graffiti Temática

Construção de um mural temático



Multiplique
Rede de ações para mulheres



[INÍCIO](#) [O PROJETO](#) [AÇÕES](#) [ACONTECIMENTOS](#) [EVENTOS](#) [GALERIA](#) [FAÇA PARTE](#)



[Início](#) > [Galeria](#) > [Fotos](#)

FOTOS

Procurar [>](#)

Oficina "violência contra as mulheres"

[CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA AÇÃO](#)

[Tweeter](#) 154

[Recomendar](#) 325



Palestra "Dê um fim à violência contra as mulheres"

[Tweeter](#) 154

[Recomendar](#) 325



Oficina "violência contra as mulheres"

[CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA AÇÃO](#)

[Tweeter](#) 154

[Recomendar](#) 325



Palestra "Dê um fim à violência contra as mulheres"

[Tweeter](#) 154

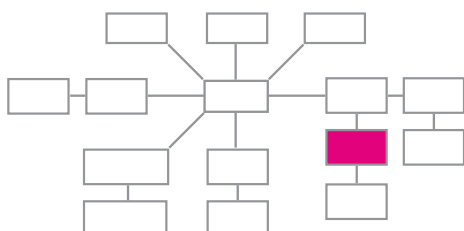
[Recomendar](#) 325



< 1 2 3 4 ... 7 >

[O Projeto](#) | [Faça Parte](#) | [Contato](#) [f](#) [t](#)

© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.



Galerias de fotos.



FAÇA PARTE

GALERIA

EVENTOS

ACONTECIMENTOS

AÇÕES

O PROJETO

INÍCIO

Início > Galeria > Fotos

FOTOS

Procurar

Oficina "violência contra as mulheres"

CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA AÇÃO

Tweetar 154

Recomendar 325

Palestra "Dê um fim à violência contra as mulheres"

Tweetar 154

Recomendar 325



Multiplique
Rede de ações para mulheres



INÍCIO O PROJETO AÇÕES ACONTECIMENTOS EVENTOS GALERIA FAÇA PARTE



Início > Galeria > Fotos

FOTOS

Procurar

Oficina "violência contra as mulheres"



Reunião das participantes

1 de 15

Oficina "violência"



Recomendar 325

Palestra "Dê um"



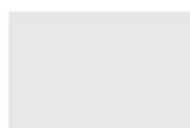
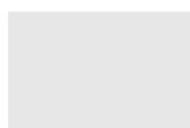
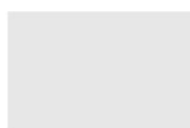
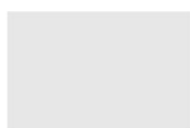
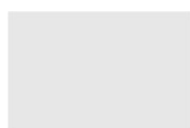
Recomendar 325

Oficina "violência contra as mulheres"

CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA AÇÃO

Tweetar 154

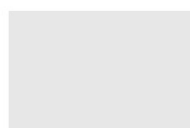
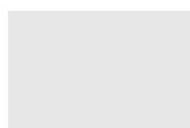
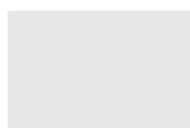
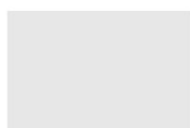
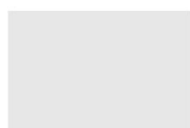
Recomendar 325



Palestra "Dê um fim à violência contra as mulheres"

Tweetar 154

Recomendar 325

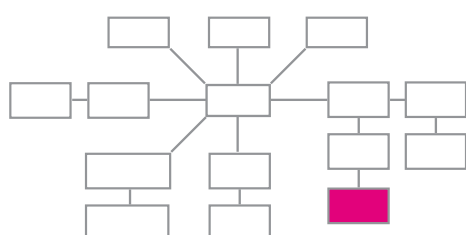


< 1 2 3 4 ... 7 >

O Projeto | Faça Parte | Contato



© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.



Galeria de fotos selecionada.



FAÇA PARTE

GALERIA

EVENTOS

ACONTECIMENTOS

AÇÕES

O PROJETO

INÍCIO

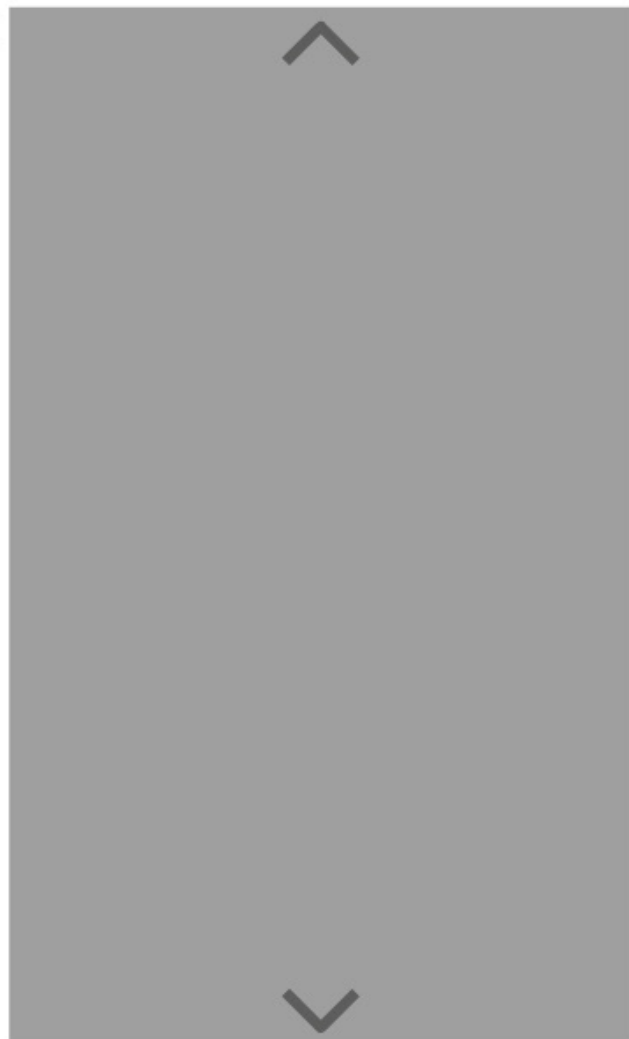
Início > Galeria > Fotos

FOTOS

Procurar o que você precisa



Oficina "violência contra as mulheres"



1 de 15

Reunião das participantes

325

Recomendar

325

Recomendar

154

Tweetar

CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA AÇÃO

Oficina "violência contra as mulheres"

325

Recomendar



Multiplique
Rede de ações para mulheres



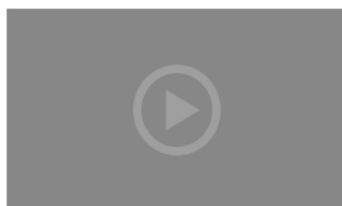
[INÍCIO](#) [O PROJETO](#) [AÇÕES](#) [ACONTECIMENTOS](#) [EVENTOS](#) [GALERIA](#) [FAÇA PARTE](#)



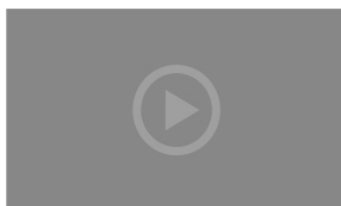
Início > Galeria > Vídeos

VÍDEOS

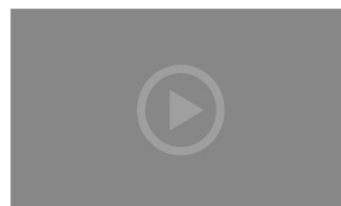
Procurar >



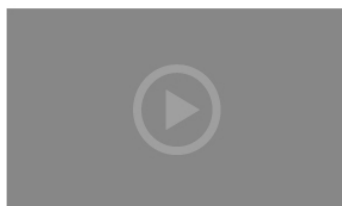
Oficina "violência contra as mulheres"



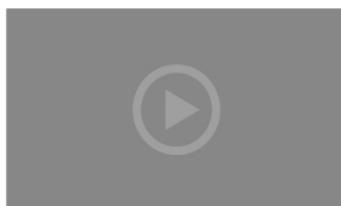
Oficina "violência contra as mulheres"



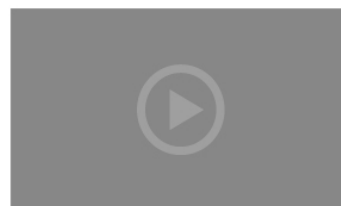
Oficina "violência contra as mulheres"



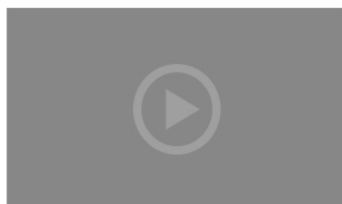
Oficina "violência contra as mulheres"



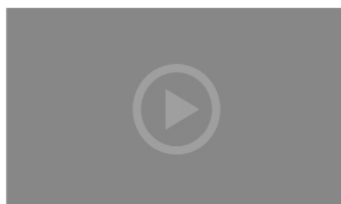
Oficina "violência contra as mulheres"



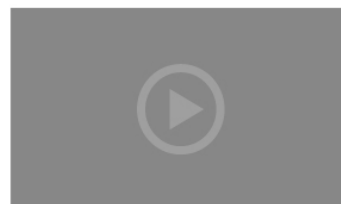
Oficina "violência contra as mulheres"



Oficina "violência contra as mulheres"



Oficina "violência contra as mulheres"



Oficina "violência contra as mulheres"

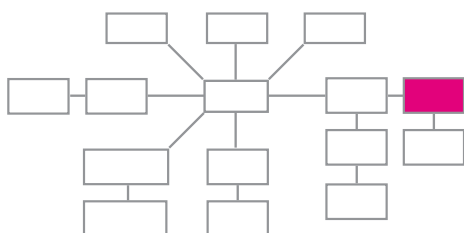
< 1 2 3 4 ... 7 >

[O Projeto](#) | [Faça Parte](#) | [Contato](#)



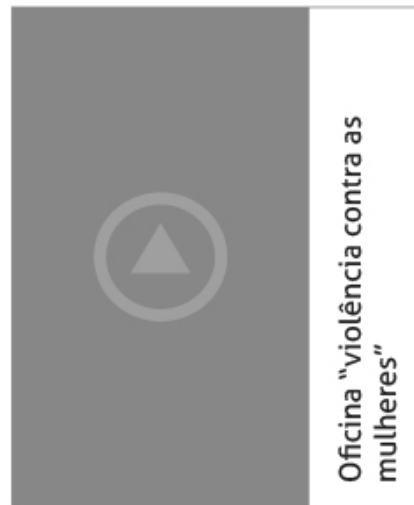
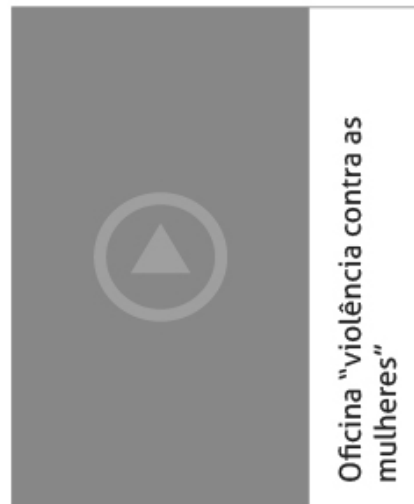
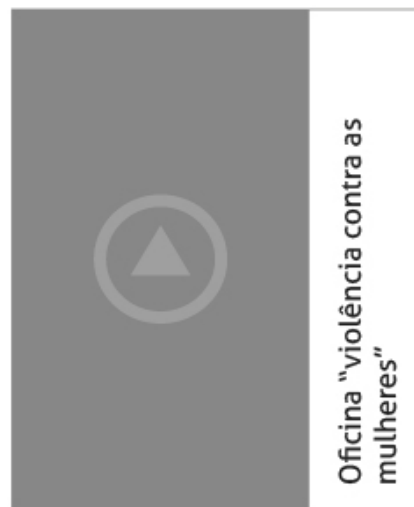
© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.

Galeria de vídeos.



VÍDEOS

Procurar





Multiplique
Rede de ações para mulheres



INÍCIO O PROJETO AÇÕES ACONTECIMENTOS EVENTOS GALERIA FAÇA PARTE

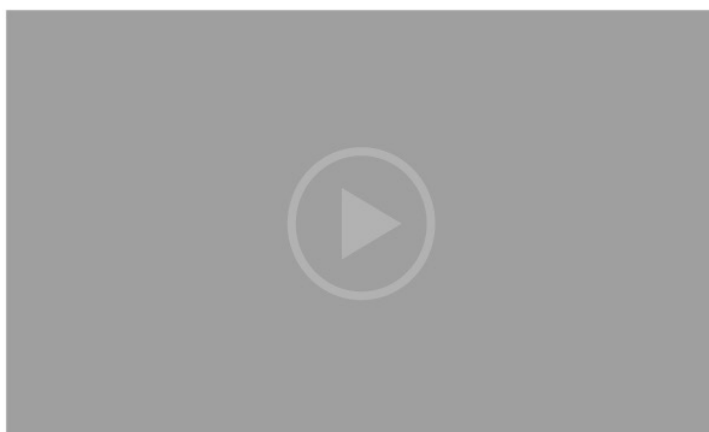


Início > Galeria > Fotos

FOTOS

Procurar

Oficina "violência contra as mulheres"



CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA AÇÃO

Tweetar 154

Recomendar 325

Oficina "violência contra as mulheres"

Oficina "violência contra as mulheres"

Oficina "violência contra as mulheres"

Oficina "violência contra as mulheres"

Oficina "violência contra as mulheres"

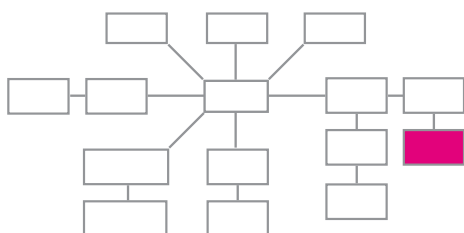
Oficina "violência contra as mulheres"

< 1 2 3 4 ... 7 >

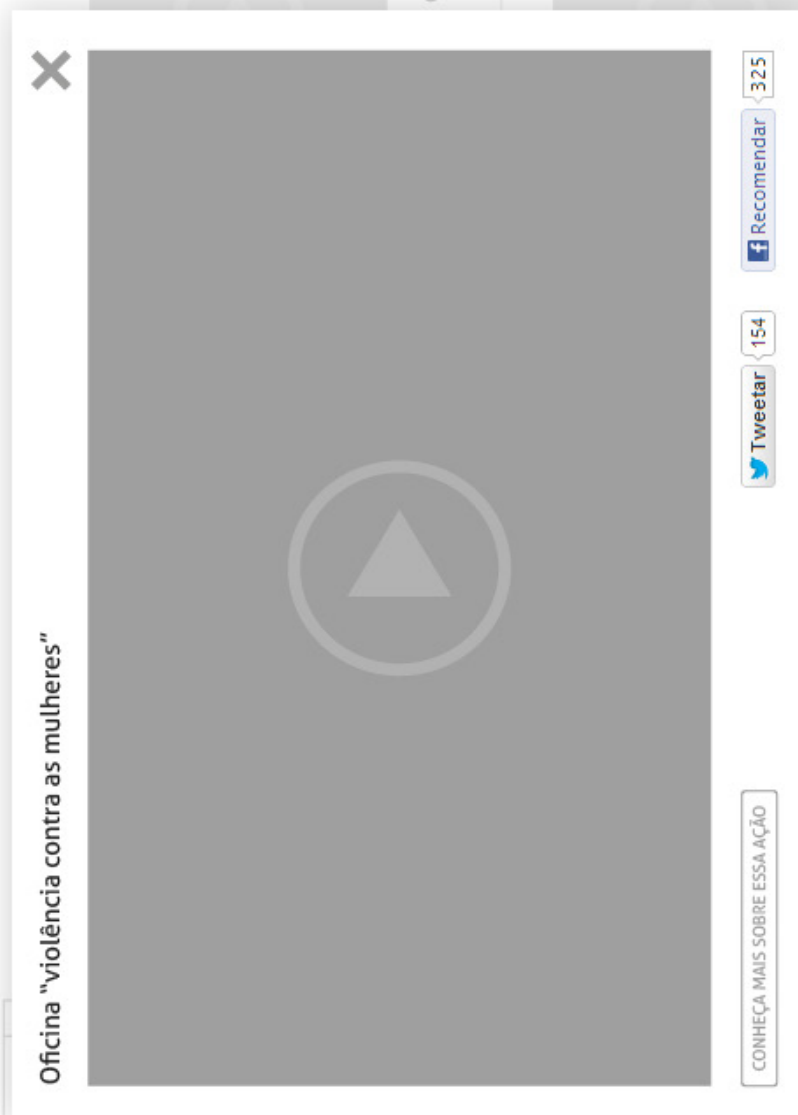
O Projeto | Faça Parte | Contato  

© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.

Vídeo selecionado.



FOTOS



Oficina "violência contra as mulheres"

CONHEÇA MAIS SOBRE ESSA AÇÃO

 Tweetar 154

Recomendar 325

Oficina "violência contra as mulheres"

Oficina "violência contra as mulheres"

Oficina "violência contra as mulheres"

Oficina "violência
mulheres"

contra as

O LAYOUT

Os wireframes facilitaram muito a criação do layout final, pois quase todos os elementos já constavam no esquema, a única coisa a se fazer a partir disso foi a aplicação da identidade visual. Foram feitas três páginas de layout, "Página Inicial", "Ações" e "ação selecionada" consideradas páginas exemplo, pois as características dessas páginas se repetem pelo restante do site.

Como pode ser visualizado anteriormente, a identidade visual do projeto tem características muito femininas, já que o projeto tem as mulheres como foco principal. Foram usados elementos simples no site, com fácil leitura e entendimento para o usuário.

Página inicial

Na página inicial, deu-se a necessidade de uma explicação ao usuário sobre o que é o projeto e para que serve, assim o usuário não "perde tempo" no processo de descobrir o que é o site, e aumenta o tempo de permanência na página. Na parte superior encontram-se a logo do projeto, a explicação do projeto e um slider, no qual traz chamadas para as áreas de destaque do site.

Logo abaixo se encontra o menu, e em seguida o conteúdo mais recente do site, que entra separado hierarquicamente por áreas. As três ações mais recentes se encontram em destaque, e logo abaixo, os próximos eventos, essas duas áreas se posicionam na coluna esquerda. Na coluna direita encontram-se as informações de acontecimentos e últimas fotos e vídeos da galeria.





Multiplique

Rede de ações para mulheres

Ajude a combater a violência contra as mulheres. Multiplique ações.

Multiplique é a rede que reúne as ações sociais realizadas afim de combater a violência contra as mulheres e ensina como reproduzi-las.



Conheça as ações que fazem a diferença na vida de muitas brasileiras.



INÍCIO

O PROJETO

AÇÕES

ACONTECIMENTOS

EVENTOS

GALERIA

FAÇA PARTE

Digite o que deseja buscar



Início >

ÚLTIMAS AÇÕES

[Conheça outras Ações >>](#)



Oficina "Violência contra as mulheres"

Notícias de espancamentos, violência sexual e até homicídios de mulheres, na maioria das vezes co... [\[+\]](#)

7 de Dezembro, 2012 [2](#)



Oficina "Conquistas das mulheres"

Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar espor... [\[+\]](#)

29 de Novembro, 2012 [5](#)



Curso "Por uma Educação não Sexista"

O Curso contribui na construção de novas formas de fazer e ser da educação, possibilitando interve... [\[+\]](#)

20 de Novembro, 2012 [10](#)

ACONTECIMENTOS

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013

21 de Novembro, 2012 [3](#)

Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher

20 de Novembro, 2012 [0](#)

Todos pela não violência contra a mulher, por Eleonora Menicucci

18 de Novembro, 2012 [2](#)

CPMI da Violência contra a Mulher faz diligências e audiência em Mato Grosso do Sul

12 de Novembro, 2012 [0](#)

[Saiba de mais Acontecimentos >>](#)

PRÓXIMOS EVENTOS

[Confira mais Eventos >>](#)

12 | NOVEMBRO [3](#)

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

[Segunda](#) | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.

24 | NOVEMBRO [3](#)

Mulheres Jovens no Combate ao Racismo e à Violência Contra a Mulher!

[Sábado](#) | 14h 18h. Praça do Relógio, centro de Duque de Caxias - RJ.

13 | NOVEMBRO [3](#)

Manifesto Feminino: palestras, oficina, ato público pelo dia internacional de combate a violência contra a mulher

[Segunda](#) | 9h - 17h30. Auditório Hilton Salles, 2º andar do P1. UFRRJ - RJ.

27 | NOVEMBRO [3](#)

Dia Internacional de luta pelo Fim da Violência de Gênero (contra mulheres, transexuais, transgêneros e homossexuais)

[Terça-feira](#) | 11h as 16h. Fórum de Justiça do Rio de Janeiro - Centro da cidade



Barraca dos direitos - Saara (RJ) - 01 de Novembro de 2012



Exposição da ACB/RJ - CEDIM (RJ) - 19 de Agosto de 2012

[Veja mais Fotos e Videos >>](#)

O Projeto | Faça Parte | Contato [f](#) [t](#)

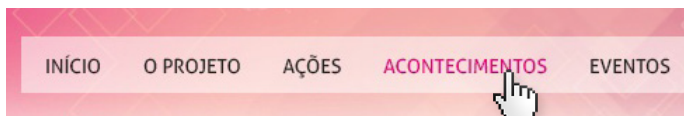
© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.



1 | Menu



Interatividade - Mouse hover



2 | Últimas Ações



Interatividade - Mouse hover



| 3 | Próximos eventos

Data do evento — **12 | NOVEMBRO**  3 — Comentários

Título do evento — **Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher**

Dia da semana, horário e local do evento —  Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.

Interatividade - Mouse hover

12 | NOVEMBRO  3

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

 Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.

12 | NOVEMBRO  3

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher

 Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.

| 4 | Slider

Imagem — 

Navegador de imagens — 

Texto chamada — **Conheça as ações que fazem a diferença na vida de muitas brasileiras.**

Inicialmente serão 5 imagens com 5 chamadas com links para áreas do site. Os textos são:

Conheça as ações que fazem a diferença na vida de muitas brasileiras. (Link para Ações)

Envie sua iniciativa e vire uma multiplicadora. (Faça parte)

Veja fotos e vídeos das iniciativas e inspire-se! (Galeria)

Saiba quando acontecerão as ações para conhecer e participar. (Eventos)

Fique por dentro das últimas novidades na luta por direitos da mulher. (Acontecimentos)

| 5 | Acontecimentos

ACONTECIMENTOS

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013	Título
21 de Novembro, 2012 3	Data de postagem
Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher	Comentários
20 de Novembro, 2012 0	
Todos pela não violência contra a mulher, por Eleonora Menicucci	
18 de Novembro, 2012 2	
CPMI da Violência contra a Mulher faz diligências e audiência em Mato Grosso do Sul	
12 de Novembro, 2012 0	
Saiba de mais Acontecimentos >>	Link para ir para Acontecimentos

Interatividade - Mouse hover

ACONTECIMENTOS

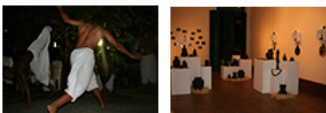
Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013
21 de Novembro, 2012 3
Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher
20 de Novembro, 2012 0
Todos pela não violência contra a mulher, por Eleonora Menicucci
18 de Novembro, 2012 2
CPMI da Violência contra a Mulher faz diligências e audiência em Mato Grosso do Sul
12 de Novembro, 2012 0
Saiba de mais Acontecimentos >>

ACONTECIMENTOS

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013
21 de Novembro, 2012 3
Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher
20 de Novembro, 2012 0
Todos pela não violência contra a mulher, por Eleonora Menicucci
18 de Novembro, 2012 2
CPMI da Violência contra a Mulher faz diligências e audiência em Mato Grosso do Sul
12 de Novembro, 2012 0
Saiba de mais Acontecimentos >>

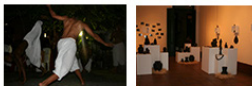
| 6 | Galeria

GALERIA

	Imagem
Barraca dos direitos - Saara (RJ) - 01 de Novembro de 2012	Nome da galeria
	
Exposição da ACB/RJ - CEDIM (RJ) - 19 de Agosto de 2012	
Veja mais Fotos e Videos >>	Link para ir para Galeria

Interatividade - Mouse hover

GALERIA


Barraca dos direitos - Saara (RJ) - 01 de Novembro de 2012

Exposição da ACB/RJ - CEDIM (RJ) - 19 de Agosto de 2012
Veja mais Fotos e Videos >>

GALERIA


Barraca dos direitos - Saara (RJ) - 01 de Novembro de 2012

Exposição da ACB/RJ - CEDIM (RJ) - 19 de Agosto de 2012
Veja mais Fotos e Videos >>

Ações



Multiplique

Rede de ações para mulheres



[INÍCIO](#) | [O PROJETO](#) | [AÇÕES](#) | [ACONTECIMENTOS](#) | [EVENTOS](#) | [GALERIA](#) | [FAÇA PARTE](#)

[Início](#) > [Ações](#)

AÇÕES

Organizar ações por: Mais recentes



Oficina "Violência contra as mulheres"
Notícias de espancamentos, violência sexual e até homicídios de mulheres, na maioria das vezes cometidos por seus próprios maridos, namorados, compa ... [\[+\]](#)
7 de Dezembro, 2012 2

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.
Tipo: Oficina, dinâmica, debate.
Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.



Oficina "Conquistas das Mulheres"
Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estes direitos nos parecem t... [\[+\]](#)
29 de Novembro, 2012 5

Temas: Direito das mulheres, igualdade de gênero.
Tipo: Oficina, debate.
Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.



Curso Por uma educação não-sexista
Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estes direitos nos parecem t... [\[+\]](#)
20 de Novembro, 2012 10

Temas: Direito das mulheres, igualdade de gênero.
Tipo: Oficina, debate.
Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.



Cerâmica Negra da Maré
Reconhecida pelo Prêmio TOP 100 de Artesanato do Sebrae, como uma das unidades de produção artesanal mais competitivas do país, a Cerâmica Negra da Maré existe desde 2002 e seus pro... [\[+\]](#)
15 de Novembro, 2012

Temas: Independência financeira, cultura negra.
Tipo: Oficina.
Organização de origem: Ação Comunitária do Brasil.



Barraca dos Direitos
A barraca possibilita o contato direto com as mulheres e leva informação sobre direitos trabalhistas, educação sexual, violência contra as mulheres além da distribuição de preservativ... [\[+\]](#)
7 de Novembro, 2012 3

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha, saúde sexual e reprodutiva, cultura negra.
Tipo: Outros.
Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.



Oficina de Grafitti Temática
Construção de um mural temático sobre os direitos das mulheres a partir de uma esquete teatral que propõe a desconstrução das desigualdade de gênero atrav... [\[+\]](#)
5 de Novembro, 2012 7

Temas: Direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra as mulheres.
Tipo: Oficina, debate.
Organização de origem: Rede Nami

Visualizar ações por:

Palavra-chave

Tema ☒ Todos

Tipo ☒ Todos

Organização de origem ☒ Todas

12 | NOVEMBRO 3

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher
Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806, Centro - RJ.

24 | NOVEMBRO 3

Mulheres Jovens no Combate ao Racismo e à Violência Contra a Mulher!
Sábado | 14h 18h. Praça do Relógio, centro de Duque de Caxias - RJ.

13 | NOVEMBRO 3

Manifesto Feminino: palestras, oficina, ato público pelo dia internacional de combate a violência contra a mulher
Segunda | 9h - 17H30. Auditório Hilton Salles, 2º andar do P1. UFRJ - RJ.

[Veja mais eventos >>](#)

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013
21 de Novembro, 2012 3

Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher
20 de Novembro, 2012 0

Todos pela não violência contra a mulher, por Eleonora Menicucci
18 de Novembro, 2012 2

CPMI da Violência contra a Mulher faz diligências e audiência em Mato Grosso do Sul
12 de Novembro, 2012 0

[Saiba de mais Acontecimentos >>](#)

< Páginas: [1](#) [2](#) [3](#) [4](#) ... [8](#) >

O Projeto | Faça Parte | Contato 

© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.



Multiplique
Rede de ações para mulheres



Digite o que deseja buscar

FAÇA PARTE

GALERIA

EVENTOS

ACONTECIMENTOS

AÇÕES

INÍCIO O PROJETO

Início > Ações

AÇÕES

Organizar ações por:

Mais recentes



Oficina "Violência contra as mulheres"

Notícias de espancamentos, violência sexual e até homicídios de mulheres, na maioria das vezes cometidos por seus próprios maridos, namorados, compa ... **[+]**

7 de Dezembro, 2012



Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.
Tipo: Oficina, dinâmica, debate.
Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

Visualizar ações por:

Palavra-chave

Tema ☒ Todos

Tipo ☒ Todos

Organização de origem ☒ Todas

Oficina "Conquistas das Mulheres"

Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estas direitos nos nararem t ... **[+]**

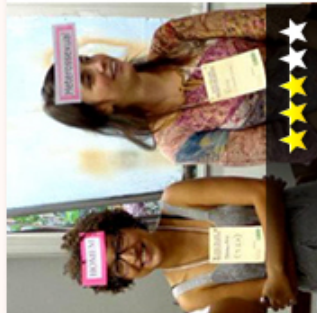


Temas: Direito das mulheres, igualdade de gênero.
Tipo: Oficina, debate.
Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

PRÓXIMOS EVENTOS

12 | NOVEMBRO 3

Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a



Curso Por uma educação não-sexista

Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estes direitos nos parecem t... **[+]**

20 de Novembro, 2012

10

Temas: Direito das mulheres, igualdade de gênero.
Tipo: Oficina, debate.
Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

24 | NOVEMBRO

3

Mulheres Jovens no Combate ao Racismo e à Violência Contra a Mulher!

Sábado | 14h 18h. Praça do Relógio, centro de Duque de Caxias - RJ.

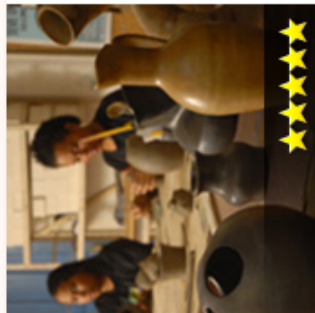
13 | NOVEMBRO

3

Manifesto Feminino: palestras, oficina, ato público pelo dia internacional de combate a violência contra a mulher

Segunda | 9h - 17h30. Auditório Hilton Salles, 2º andar do P1. UFRJ - RJ.

[Veja mais eventos >>](#)



Cerâmica Negra da Maré

Reconhecida pelo Prêmio TOP 100 de Artesanato do Sebrae, como uma das unidades de produção artesanal mais competitivas do país, a Cerâmica Negra da Maré existe desde 2002 e seus pro... **[+]**

15 de Novembro, 2012

0

Temas: Independência financeira, cultura negra.
Tipo: Oficina.
Organização de origem: Ação Comunitária do Brasil.

ACONTECIMENTOS

Julgamento do ex-goleiro Bruno é adiado para 2013

21 de Novembro, 2012

3



Barraca dos Direitos

A barraca possibilita o contato direto com as mulheres e leva informação sobre direitos trabalhistas, educação sexual, violência contra as mulheres além da distribuição de preservativ... **[+]**

7 de Novembro, 2012

3

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha, saúde sexual e reprodutiva, cultura negra.
Tipo: Outros.
Organização de origem: Casa da Mulher Trabalhadora.

Bancada feminina da Câmara quer mais recursos no Orçamento para combate à violência contra a mulher

20 de Novembro, 2012

0

Todos pela não violência contra a mulher, por Eleonora Menicucci

18 de Novembro, 2012

2



Oficina de Graffiti Temática

Construção de um mural temático

Temas: Direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra as mulheres.
Tipo: Oficina, debate.

CPMI da Violência contra a Mulher faz diligências e audiência em Mato Grosso do Sul

12 de Novembro, 2012

0

Organização de ações

As ações podem ser organizadas por:
Mais recentes
Melhor classificação
Nome A-Z
Nome Z-A

1 | Ações

2 | Visualização de ações (filtro)

3 | Próximos eventos

Os três eventos mais próximos da data de visita do usuário aparecem aqui

Acontecimentos

Os quatro mais recentes acontecimentos se encontram aqui



1 | Ações

Título da ação

Imagem da ação

Avaliação

Texto da ação

Tags

Ao visualizar a lista de ações, as tags relacionadas ao tema, tipo de ação e organização de origem ficam amostra para orientar o usuário.

Interatividade - Mouse hover



2 | Visualização de ações (filtro)

Filtro: Palavra-chave
As ações podem ser visualizadas se colocada alguma palavra-chave no campo ao lado.

Filtro: Tipo
As ações podem ser visualizadas pelo seu tipo. Exemplo: palestra, workshop, oficina, etc.

Visualizar ações por:

Palavra-chave

Tema
☒ Todos

Tipo
☒ Todos

Organização de origem
☒ Todas

Filtro: Tema
As ações podem ser visualizadas pelos temas abordados na ação. Exemplo: violência contra as mulheres, direitos, vida sexual e reprodutiva, etc

Filtro: Organização de origem
Essa opção filtra as ações por organização de origem. Ao selecionar alguma organização, as ações mostradas ao lado serão somente desta organização.

Interatividade - selecionar tema

Visualizar ações por:

Palavra-chave

Tema
☒ Todos
☒ Todos
☐ Discriminação de gênero
☐ Educação
☐ Saúde sexual e reprodutiva

3 | Próximos eventos

PRÓXIMOS EVENTOS

- 12 | NOVEMBRO**  3
Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher
 Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.
- 24 | NOVEMBRO**  3
Mulheres Jovens no Combate ao Racismo e à Violência Contra a Mulher!
 Sábado | 14h 18h. Praça do Relógio, centro de Duque de Caxias - RJ.
- 13 | NOVEMBRO**  3
Manifesto Feminino: palestras, oficina, ato público pelo dia internacional de combate a violência contra a mulher
 Segunda | 9h - 17H30. Auditório Hilton Salles, 2º andar do P1. UFRRJ - RJ.

[Veja mais eventos >>](#)

Data do evento
Título do evento

Comentários

Link para ir para Eventos

Interatividade - mouse hover

PRÓXIMOS EVENTOS

- 12 | NOVEMBRO**  3
Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher
 Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.
- 24 | NOVEMBRO**  3
Mulheres Jovens no Combate ao Racismo e à Violência Contra a Mulher!
 Sábado | 14h 18h. Praça do Relógio, centro de Duque de Caxias - RJ.
- 13 | NOVEMBRO**  3
Manifesto Feminino: palestras, oficina, ato público pelo dia internacional de combate a violência contra a mulher
 Segunda | 9h - 17H30. Auditório Hilton Salles, 2º andar do P1. UFRRJ - RJ.

[Veja mais eventos >>](#)

PRÓXIMOS EVENTOS

- 12 | NOVEMBRO**  3
Construção do Relatório da Sociedade para a CPMI da Violência contra a Mulher
 Segunda | 18h. CAMTRA: Rua da Lapa, 180 - sala 806. Centro - RJ.
- 24 | NOVEMBRO**  3
Mulheres Jovens no Combate ao Racismo e à Violência Contra a Mulher!
 Sábado | 14h 18h. Praça do Relógio, centro de Duque de Caxias - RJ.
- 13 | NOVEMBRO**  3
Manifesto Feminino: palestras, oficina, ato público pelo dia internacional de combate a violência contra a mulher
 Segunda | 9h - 17H30. Auditório Hilton Salles, 2º andar do P1. UFRRJ - RJ.

[Veja mais eventos >>](#)

Ação selecionada



[f](#) [t](#)

[INÍCIO](#) [O PROJETO](#) [AÇÕES](#) [ACONTECIMENTOS](#) [EVENTOS](#) [GALERIA](#) [FAÇA PARTE](#)

[Início > Ações](#)

AÇÕES

21 de Novembro, 2012

Oficina "Conquistas das Mulheres"

Oficina debate com participantes a valorização das contribuições e conquistas das mulheres ao longo dos tempos.

[Email](#) [Twitter](#) [+1](#) [Curtir](#)



Foto: Divulgação

Esta é uma forma de valorizarmos as contribuições e conquistas das mulheres e também de mantermos acesa a chama de luta e resistência das mulheres. Afinal, apesar das conquistas, ainda temos um longo caminho pela frente para conquistarmos de fato a igualdade entre as mulheres e homens.

Importante

É importante criar um ambiente de identificação e interação. Por isso procure sempre:

- Priorizar um tempo inicial para que todas se apresentem, dizendo, por exemplo, o nome, idade, de onde vem, etc.
- Sentar-se em círculo, de forma que todas vejam e que não crie a impressão de hierarquia no grupo.
- Deixar que todas se posicionem e contem suas experiências, de forma a valorizar o saber e aprendizado de cada uma.

DINÂMICA 1 - Mulheres

Nesta dinâmica, espalha-se pela sala (no chão ou pregado nas paredes) papéis com imagens de mulheres e um pequeno texto com suas respectivas histórias. Peça para que as jovens circulem pela sala, observando e lendo a história das mulheres, e em seguida para que cada jovem escolha uma das mulheres e pegue o respectivo papel. Depois dessa primeira fase da dinâmica, monte um círculo com as participantes, logo após peça para cada uma falar que mulher escolheu e o porquê de a ter escolhido. No final da leitura, a participante lê o nome da mulher escolhida e grita "presente", assim como todas as outras participantes também.

DINÂMICA 2 - Verdadeiro ou falso

Coloque frases sobre a história e conquistas das mulheres no Brasil em um saquinho, logo após comece a passar o saquinho entre as participantes, peça para alguém contar e parar de repente. A participante que estiver segurando o saquinho neste momento, pega uma frase, lê em voz alta e responde se acha que é verdadeira ou falsa. Abaixo estão algumas frases que podem ser usadas, mas você também pode criar outras:

- As mulheres podiam frequentar as escolas elementares desde 1827, mas só em 1879 mulheres foram admitidas nas instituições de ensino superior. (R.: Verdadeiro)
- O município de Lages, no estado do Rio Grande do Norte, foi o primeiro a eleger uma mulher como prefeita, Maria Alzira Soriano. (R.: Verdadeiro)
- Desde que as mulheres tiveram direito a votar e serem votadas 1945, os partidos políticos fora obrigados a inscreverem no mínimo 20% de mulheres em suas chapas eleitorais. (R.: Falso)
- Com a aprovação da Lei Maria da Penha em 2006, os homens que agredem mulheres podem cumprir pena pagando cesta básica ou prestando serviços à comunidade. (R.: Falso)
- As mulheres sempre puderam praticar esportes. (R.: Falso)
- Até a metade do século XX, as mulheres casadas eram consideradas incapazes. (R.: Verdadeiro)

[Email](#) [Twitter](#) [+1](#) [Curtir](#)

TEMAS: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha. **TIPO:** Oficina, dinâmica, debate. **ORGANIZAÇÃO DE ORIGEM:** Casa da Mulher Trabalhadora.

O QUE VOCÊ ACHOU DESSA AÇÃO?

☐ Ruim
(0 votos)

☐ Regular
(2 votos)

☐ Boa
(13 votos)

☐ Muito boa
(10 votos)

☐ Inspiradora
(10 votos)

Essa ação é:

MUITO BOA!

★★★★★
(10 votos)

QUEM CRIOU ESSA AÇÃO:

Casa da Mulher Trabalhadora - CAMTRA

Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estes direitos nos parecem tão naturais, que muitas vezes não nos damos conta de que há algumas décadas atrás nossas avós ou bisavós não tinham direito a nada disso.

CONHEÇA MAIS

E-mail: camtra@camtra.org.br; noticias@camtra.org.br

Telefone: + 55 21 2544-0808

<http://www.camtra.org.br/>

[f](#) [t](#) [+](#)

FOTOS E VIDEOS DESSA AÇÃO:



[Ver todas >>](#)

COMENTÁRIOS

Carolina Machado

Adorei essa iniciativa! Acho importantíssimo esse tipo de atitude perante a sociedade. Vou divulgar!

[Responder](#) [f](#) [t](#)

Rafael

Curti mil vezes!

[Responder](#) [f](#) [t](#)

Isabela Souza

Como faço para entrar em contato com a instituição que realizou essa ação?

Multiplique

Logo acima existe as informações da instituição que realizou a ação.

Isabela Souza

Obrigada!

[Responder](#) [f](#) [t](#)

O Projeto | Faça Parte | Contato [f](#) [t](#)

© Copyright Multiplique. Todos os direitos reservados.



Multiplique
Rede de ações para mulheres

INÍCIO

O PROJETO

AÇÕES

ACONTECIMENTOS

EVENTOS

GALERIA

FAÇA PARTE

Digite o que deseja buscar



Início > Ações

AÇÕES

21 de Novembro, 2012

Oficina "Conquistas das Mulheres"

Oficina debate com participantes a valorização das contribuições e conquistas das mulheres ao longo dos tempos.



0



0



0



5



QUEM CRIOU ESSA AÇÃO:

Casa da Mulher Trabalhadora - CAMTRA

Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estes direitos nos parecem tão naturais, que muitas vezes não nos damos conta de que há algumas décadas atrás nossas avós ou bisavós não tinham direito a nada disso.

CONHEÇA MAIS

E-mail: camtra@camtra.org.br,
noticias@camtra.org.br

Telefone: + 55 21 2544-0808

<http://www.camtra.org.br/>



Oficina "Conquistas das Mulheres"

Oficina debate com participantes a valorização das contribuições e conquistas das mulheres ao longo dos tempos.



0



Tweetar

0



+1

0



Curtir

5



Foto: Divulgação

Esta é uma forma de valorizarmos as contribuições e conquistas das mulheres e também de mantermos acesa a chama de luta e resistência das mulheres. Afinal, apesar das conquistas, ainda temos um longo caminho pela frente para conquistarmos de fato a igualdade entre as mulheres e homens.

Importante

QUEM CRIOU ESSA AÇÃO:

Casa da Mulher Trabalhadora - CAMTRA

Muitas de nós nascemos já tendo o direito de estudar, trabalhar, votar e ser votada, praticar esportes entre tantas outras coisas. Atualmente, estes direitos nos parecem tão naturais, que muitas vezes não nos damos conta de que há algumas décadas atrás nossas avós ou bisavós não tinham direito a nada disso.

CONHEÇA MAIS

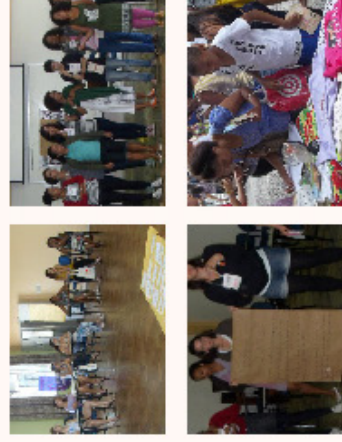
E-mail: camtra@camtra.org.br,
noticias@camtra.org.br

Telefone: + 55 21 2544-0808

<http://www.camtra.org.br/>



FOTOS E VIDEOS DESSA AÇÃO:



[Ver todas >>](#)

É importante criar um ambiente de identificação e interação. Por isso procure sempre:

- Priorizar um tempo inicial para que todas se apresentem, dizendo, por exemplo, o nome, idade, de onde vem, etc.
- Sentar-se em círculo, de forma que todas vejam e que não crie a impressão de hierarquia no grupo.
- Deixar que todas se posicionem e contem suas experiências, de forma a valorizar o saber e aprendizado de cada uma.

DINÂMICA 1 - Mulheres

Nesta dinâmica, espalha-se pela sala (no chão ou pregado nas paredes) papéis com imagens de mulheres e um pequeno texto com suas respectivas histórias. Peça para que as jovens circulem pela sala, observando e lendo a história das mulheres, e em seguida para que cada jovem escolha uma das mulheres e pegue o respectivo papel. Depois dessa primeira fase da dinâmica, monte um círculo com as participantes, logo após peça para cada um falar que mulher escolheu e o porquê de a ter escolhido. No final da leitura, a participante lê o nome da mulher escolhida e grita "presente", assim como todas as outras participantes também.

DINÂMICA 2 - Verdadeiro ou falso

Coloque frases sobre a história e conquistas das mulheres no Brasil em um saquinho, logo após comece a passar o saquinho entre as participantes, peça para alguém contar e parar de repente. A participante que estiver segurando o saquinho neste momento, pega uma frase, lê em voz alta e responde se acha que é verdadeira ou falsa. Abaixo estão algumas frases que podem ser usadas, mas você também pode criar outras:

- As mulheres podiam frequentar as escolas elementares desde 1827, mas só em 1879 mulheres foram admitidas nas instituições de ensino superior. (R.: Verdadeiro)
- O município de Lages, no estado do Rio Grande do Norte, foi o primeiro a eleger uma mulher como prefeita, Maria Alzira Soriano. (R.: Verdadeiro)
- Desde que as mulheres tiveram direito a votar e serem votadas 1945, os partidos políticos fora obrigados a inscreverem no mínimo 20% de mulheres em suas chapas eleitorais. (R.:

COMENTÁRIOS

Deixe seu comentário!

Nome

Enviar



Carolina Machado

Adorei essa iniciativa! Acho importantíssimo esse tipo de atitude perante a sociedade. Vou divulgar!

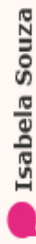
Responder



Rafael

Curti mil vezes!

Responder



Isabela Souza

Como faço para entrar em contato com a instituição que realizou essa ação?



Multiplique

Logo acima existe as informações da instituição que realizou a ação.

Isabela Souza

Obrigada!

Responder



- O município de Lages, no estado do Rio Grande do Norte, foi o primeiro a eleger uma mulher como prefeita, Maria Alzira Soriano. (R.: Verdadeiro)

- Desde que as mulheres tiveram direito a votar e serem votadas 1945, os partidos políticos fora obrigados a inscreverem no mínimo 20% de mulheres em suas chapas eleitorais. (R.: Falso)

- Com a aprovação da Lei Maria da Penha em 2006, os homens que agredem mulheres podem cumprir pena pagando cesta básica ou prestando serviços à comunidade. (R.: Falso)

- As mulheres sempre puderam praticar esportes. (R.: Falso)

- Até a metade do século XX, as mulheres casadas eram consideradas incapazes. (R.: Verdadeiro)

Email

0

Tweetar

0

+1

0

Curtir

5

Temas: Discriminação sexual, direito das mulheres, igualdade de gênero, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha. **Tipo:** Oficina, dinâmica, debate. **Organização de origem:** Casa da Mulher Trabalhadora.

O QUE VOCÊ ACHOU DESSA AÇÃO?

☐

☒

☐

★

Ruim

(0 votos)

★★

Regular

(2 votos)

★★★

Boa

(13 votos)

★★★★

Muito boa

(10 votos)

★★★★★

Inspiradora

(18 votos)

Essa ação é:

MUITO BOA!

★★★★★

(10 votos)

CONCLUSÃO

Com desenvolvimento do projeto e estudos a fundo sobre o tema, pôde-se constatar que a violência de gênero é um dos grandes problemas que vivenciamos atualmente em nossa sociedade. Mulheres sofrem abusos diários resultando em sequelas físicas e psicológicas que perduram por muito tempo. A maioria das vezes, o sofrimento vem diretamente do parceiro, o que torna a situação mais delicada.

Instituições governamentais e não governamentais, cada vez mais, desenvolvem ações para amenizar essa situação e melhorar as vidas de milhares de mulheres pelo Brasil. Essas iniciativas são extremamente importantes para o desenvolvimento social, ideológico e pessoal das mulheres. Nelas a transmissão de conhecimento é constante e são geradas oportunidades de emprego e de renda própria. Trazendo a mulher para o mercado de trabalho é possível incentivar a independência na área financeira, e esse fato se reflete em outros campos de sua vida, como a vida pessoal.

A necessidade de desenvolvimento cada vez mais de ações é evidente, por isso criar incentivos para que isso aconteça é muito importante. Esse projeto de conclusão de curso foi elaborado para contribuir com essa necessidade, criando meios de multiplicar o desenvolvimento de ações sociais e diminuir cada vez mais a violência contra as mulheres.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Rafael. "Design: objetivos e perspectivas". In: Lima, Guilherme Cunha (org.). **Design: objetivos e perspectivas**. Rio de Janeiro: PPDESDI UERJ, 2005, p. 86-96.

APPADURAI, Arjun. "Introdução: mercadorias e a política de valor". In: Appadurai, Arjun (org.). **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008, p. 15-88.

KOPYTOFF, Igor. "A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo". In: Appadurai, Arjun (org.). **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008, p. 89-121.

NEUMEIER, Marty. **The Brand Gap = O abismo da Marca: Como construir a ponte entre a estratégia e o design**/ Marty Neumeier; tradução Cynthia Azevedo. - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2008.

STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. **Como criar identidades para parcas de sucesso: um guia sobre marketing das marcas e como representar graficamente seus valores**/ Strunck. - Rio de Janeiro: Rio Books. 2ª Edição, revisada - atualizada, 2003.

GARRETT, Jesse James. **The Elements of User Experience: User-Centered Design for the Web and Beyond**. Berkeley, California: New Riders. 2ª Edição. 2011.

WEINSCHENK, Susan. **100 Things Every Designer Needs to Know About People**. Berkeley, California: New Riders. 2011.

FELDMANN, Anna Flávia. **Semiótica e Percepção na Campanha Publicitária "O câncer de mama no alvo da moda"**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos. 2007.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012: Atualização: Homicídio de Mulheres no Brasil**. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA), Faculdade de Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO). 2012.

DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. **Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. 2000.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil**. Instituto Sangari. São Paulo. 2011.

TEIXEIRA, Paulo Augusto Souza (Org.). **Dossiê Mulher 2010** / Organizadores Paulo Augusto Souza Teixeira, Andréia Soares Pinto, Orlinda Cláudia R. Moraes – Rio de Janeiro: Riosegurança, 2010.

II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008. 204 p.

Programa de Prevenção, Assistência e Combate à Violência Contra a Mulher – Plano Nacional: diálogos sobre violência doméstica e de gênero : construindo políticas públicas / Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. – Brasília : A Secretaria, 2003.

PASINATO, Wânia; SANTOS, Cecília MacDowell. **Mapeamento das Delegacias da Mulher no Brasil**. Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, Universidade Estadual de Campinas PAGU/UNICAMP. 2008.

Condições para aplicação da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMS) e nos Juizados de Violência Doméstica e Familiar nas capitais e no Distrito Federal. Observe - Observatório da Lei Maria da Penha. 2010.

Pesquisa Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado. Fundação Perseu Abramo, SESC. 2010.

Percepções sobre a violência doméstica contra a mulher no Brasil. Instituto Avon/IPSOS. 2011.

Anuário das mulheres brasileiras. DIEESE – São Paulo: DIEESE, 2011.

Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher. Data Senado. 2ª Edição. 2011.

Protegendo as Mulheres da Violência Doméstica: Seminário de Capacitação para juízes, procuradores, promotores, advogados e delegados no Brasil. Fórum Nacional de Educação em Direitos Humanos, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. 2008.

Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2012: Igualdade de Gênero e Desenvolvimento. Banco Mundial. Washington, DC. Sem data.

Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência. Organização Mundial da Saúde. 2010.

Promoting gender equality to prevent violence against women. World Health Organization. 2009.

Krug EG et al., eds. "Violence: a global public health problem". In: Krug EG et al., eds. **World report on violence and health.** Geneva, World Health Organization, 2002

Krug EG et al., eds. "Violence by intimate partners". In: Krug EG et al., eds. **World report on violence and health.** Geneva, World Health Organization, 2002

Krug EG et al., eds. "Sexual violence". In: Krug EG et al., eds. **World report on violence and health.** Geneva, World Health Organization, 2002

Krug EG et al., eds. "The way forward: recommendations for action". In: Krug EG et al., eds. **World report on violence and health.** Geneva, World Health Organization, 2002

Balanco das ações 2003/2005. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Sem data.

Cartilha - WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Direitos da mulher: prevenção à violência e ao HIV | AIDS.** ACNUR. Sem data.

Cartilha - BARSTED, Leila Linhares. **Violência contra a mulher: Um guia de defesa, orientação e apoio.** Rio de Janeiro. 7º Edição. CEPIA. Sem data.

Cartilha - **Segurança de Segurança Feminina.** Academia Policial Militar do Guatupê, Secretaria de Estado da Segurança Pública - Governo do Paraná. Sem data.

SITES

Agência Patrícia Galvão www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php

CEPIA (Cidadania, Estudo, Pesquisa, informação, e Ação) www.cepia.org.br/

CEDIM (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher) www.cedim.rj.gov.br

Rede Feminista de Saúde www.redesaude.org.br/portal/home/

Campanha Ponto final da violência contra as mulheres
www.campanhapontofinal.com.br/index.php

Universidade Livre Feminista www.feminismo.org.br/livre/

Centro Feminista de Estudos e Acessoria www.cfemea.org.br/

Casa da Mulher Trabalhadora www.camtra.org.br/

Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro www.policiacivil.rj.gov.br

Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais <http://abong.org.br/>

Agência redes para Juventude <http://agenciarj.org>

Ação Comunitário do Brasil <http://acb.acbrj.org.br/>

Observe - Observatório Lei Maria da Penha
http://www.observe.ufba.br/lei_mariadapenha

Instituto Maria da Penha <http://www.mariadapenha.org.br>

WHO (World Health Organization) www.who.int/en/

O "APITAÇO" na VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER"
www.youtube.com/watch?v=X-x7x6R04x4

Mulheres promovem apitação pelo fim da Violência
<http://cidadaniafeminina.org.br/index.php/2009/11/26/mulheres-promovem-apitaco-pelo-fim-da-violencia/>

960 grid system <http://960.gs/>

CMS
<http://criouladesign.com.br/web/porque-escolhemos-o-cms-wordpress>

<http://imasters.com.br/artigo/22036/cms/wordpress-drupal-ou-joomla-qual-a-melhor-solucao-para-o-seu-projeto>

http://deviousmedia.com/infographics/devious_cms.png

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_gerenciamento_de_conte%C3%BAdo

www.portal2web.com.br/software-livre/drupal-x-joomla-x-wordpress-qual-o-melhor-cms.html

<http://br.wordpress.org/>

<http://pt-br.wordpress.com/features/>

ANEXOS

ANEXO 1 - ENTREVISTA COM ELISABETE MATAR (10/06/2012)

Nome, idade, profissão e cargo.

Elisabete Matar. 61 anos de idade. Psicóloga. Comissão de Coordenação Institucional e Chefe de gabinete da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, durante a gestão do presidente Lula, cujo a ministra era a professora Nilcéia Freire, ex-reitora da UERJ.

Desde quando você atua na área de defesa das mulheres contra a violência?

A partir da minha ida a Brasília em 2004, foi de 2004 a 2008.

Em sua opinião, qual a importância desse tema ser discutido?

Pra mim é fundamental, não só ser discutido, e sim demonstrado e apresentado... A gravidade, de uma forma geral, só nos últimos anos, e aí tenho que reforçar que a criação da Secretaria de Políticas para as mulheres foi fundamental, no primeiro governo lula, por que começou uma transparência a essas informações. Assim como todo um suporte financeiros aos estados e as prefeituras para criarem instrumentos, as delegacias das mulheres, os abrigos. A sociedade até hoje ainda não tem uma noção clara do tamanho desse problema.

Quais os tipos de ações realizadas ou incentivadas pelo governo dentro do tema?

O governo federal diretamente criou o 180. Na ação indireta, foram as assinaturas dos pactos com os estados para atuação na área da violência. É um pacto específico no qual o governo estadual ou municipal se propõem a criar condições para diminuir a violência. Então o governo federal repassava recursos para os estados. Assim aumentou e muito as delegacias de mulheres e os abrigos para mulheres vítimas de violência.

Que tipos de ações se mostraram mais eficazes na luta contra a violência de gênero?

Todas as duas, tanto a criação das delegacias de mulheres, porque ainda há muito preconceito quando a mulher vai a uma delegacia. O instrumento mais eficaz foi a criação da Lei Maria da Penha que começou a dar realmente o tratamento e ação direta para tentar impedir ou agir nos casos de violência contra as mulheres. E dando também maior visibilidade a causa. E além do mais, esse ano com mais um adendo a Lei Maria da Penha, que antigamente com a criação da Lei a mulher podia retirar a queixa feita contra o homem, agora não pode mais. É lógico que isso vai fazer com que as mulheres pensem duas vezes antes de dar a queixa, mas essa nova particularidade fará com o que realmente os casos sejam tratado até o final.

Qual é a maior dificuldade que a luta contra a violência de gênero enfrenta?

A primeira que eu acho grande, é a mulher se encorajar, dela acreditar de que ao denunciar ela será capaz de modificar sua própria vida. Então essa dificuldade da mulher entender isso, porque como eu falei é uma situação emocional muito complexa. Essa é uma dificuldade muito grande, por parte da agredida.

É lógico que uma grande dificuldade é afastar essa mulher de casa. Os instrumentos de abrigo, ainda são poucos frente a necessidade. E por parte do governo é

criar esses instrumentos de abrigos e redes de auxílio para que a mulher tenha o suporte para poder modificar sua vida.

Foi realizada uma pesquisa com mulheres de diversas faixas etárias sobre formas de possíveis soluções para o problema da violência de gênero. As que mais se destacaram foram:

- Educação para crianças e jovens nas escolas e dentro de casa.
- Lei Maria da Penha: poucas pessoas sabiam das especificidades e se funciona realmente.
- Ações da mulher: defesa pessoal, rede de alerta aos vizinhos, apitação, rede de abrigos dentro da vizinhança.
- Central de atendimento a mulher o 180: as mulheres não conheciam o número.

Dentro dessas áreas, o que poderia ser feito para melhorar o cenário da violência de gênero?

Como nós sabemos que esse problema não tem classe social, escolaridade, e perfil, a parte da educação é muito importante na sociedade. As campanhas, no geral o governo faz no dia 25 de novembro, no dia nacional de combate a violência contra a mulher alguma campanha mais massiva, que atinja a televisão. Até porque é um produto muito caro, se as televisões se propuserem a fazer esse tipo de campanha, seria de uma ajuda fundamental. As próprias redes de televisão, de comunicação de uma forma geral se conscientizassem disse, redes de comunicação em massa em geral, TVs, revistas, rádios, jornais.

Mas o fato que mais poderia ajudar mesmo no que foi colocado, é a educação. Até porque, na educação você conseguiria atingir algumas famílias, porque na conversa, na preparação do adolescente seria possível prevenir o surgimento da violência. Então a partir do momento em que seria trabalhado isso na escola você vai dando acesso a lei, vão se tornando mais conhecidas as consequências diretas da lei e possibilitando que isso seja levado para a própria casa. Eu acredito muito nas ações tomadas em grupos, então eu acho que a questão de abrigos na comunidade, não na própria vizinhança pois isso não dá muito certo, eles tem que ser um pouco afastados de forma que o agressor não tenha acesso. Mas que as comunidades comecem a discutir, as mulheres possam se reunir, falar e ajudar as mulheres do próprio grupo sem preconceito, discutindo e podendo auxiliar dando uma coisa que em pequenas comunidades dá muito certo que é oficinas de preparação das mulheres para o mercado de trabalho. Então muitas delas, que vivem em casa e não tem nenhum tipo de atividade ao se capacitarem, ao verem que são capazes de se lançarem no mercado isso as vezes encoraja para que tomem as rédeas da própria vida. Porque um dos aspectos fundamentais da questão emocional é que muitas das vezes a mulher depende do marido e sempre se pergunta como será a minha vida para, por exemplo, sustentar meus filhos.

Há algo que esteja faltando nessa luta, seja por parte dos governantes, das pessoas diretamente afetadas ou pela população em geral?

Um consciência massiva de que esta situação pode ser revertida. Para isso as instituições, as ONGs, o governo, estaduais e municipais, podem ajudar nisso. Como? Divulgando e criando os instrumentos que a gente falou anteriormente, para que por exemplo, uma mulher que for agredida no Méier tenha que ir para o centro da

cidade, ou para a zona Oeste porque no entorno não tem uma delegacia de mulheres para que ela possa a qualquer momento estar lá. A criação dos abrigos, e que são situações temporárias, mas são instrumentos de sustentação, isto é, em alguns casos a delegadas botam os maridos para fora mas em outros a mulher sai de casa porque sabe que não pode voltar. Então ela ter a consciência de que ela vai ter pelo menos durante um tempo um lugar que ela possa ficar, ou sozinha ou com os filhos e se reorganizar, isto é fundamental.

E o que eu disse anteriormente, a sociedade como um todo divulgar mais quais os instrumentos que já existem que poderia mudar e muito essa situação.

Esse processo de violência quando não estancado, ele é acumulativo, então o fim disso em geral é trágico, ou no sentido de mutilação, como foi o próprio caso da Maria da Penha ou própria questão da morte. Porque quando a mulher diz um basta, grande parte dos maridos pioram a situação, até por conhecer alguns casos a mulher se retrai em tomar uma decisão mais adiante.

ANEXO 2 - ENTREVISTA COM IARA AMORA (20/08/2012)

O que é a Camtra, quando ela foi criada e porque?

A Camtra é uma organização não governamental que atua na defesa dos direitos das mulheres, investindo na formação e informação das mulheres. A gente atua na defesa no sentido de fortalecer as mulheres, levar informação sobre seus direitos, fazer formação com elas para que elas possam também se apoderar das ferramentas de assegurar seus direitos e de ter acesso as instituições. Ela foi fundada em 1997 pela Eutéria Amora, que é a coordenadora. Um pouco da história que ela conta, é de uma mulher solteira com 3 filhos foi vendo a dificuldade que mulheres tinham de acessar as políticas públicas e como ela também já tinha um histórico de militância política, foi militante contra a ditadura, também era professora e atuava nos bairros e via a necessidade das mulheres.

Com quais causas a ONG trabalha?

Defesa dos direitos das mulheres, defesa contra a violência contra as mulheres e saúde sexual e reprodutiva.

Quais as ações que a Camtra promove?

Temos algumas grandes áreas. Uma delas é o trabalho com comerciarias do centro comercial do Saara, desde 1999. O Saara é uma área de comércio popular, onde trabalham milhares de trabalhadoras e trabalhadores, que embora seja de carteira assinada, trabalham de forma muito precarizada. Os salários são muito baixos, as horas de trabalho são muito altas, a rotatividade é muito grande, não são respeitados os horários de almoço. Então nós temos um trabalho de levar informações, e é muito difícil de atuar, pois os comerciantes tem muita força, tem uma associação, tem uma rádio e tem vigilantes no local. Para se ter uma ideia, embora com a autorização da prefeitura para atuar no local por diversas vezes foram questionar quem tinha autorizado. O que nós fazemos, e é uma estratégia que nós utilizamos, nós colocamos a cara mais de levarmos camisinha, falar sobre saúde sexual e reprodutiva que são informações importantes também que a gente quer passar mas também queremos chegar na questão dos direitos. Então nós temos uma barraca que agora é mensal, que nós levamos preservativos, material informativo sobre doenças sexualmente transmissíveis e a cada mês nós colocamos um tema diferente. Esse mês estamos trabalhando com o dia da mulher negra da América Latina e Caribe que foi 25 de Julho. Então através dessas ações a gente vai levando informações sobre os direitos. Também temos trabalhadores e trabalhadoras cadastrados nas lojas que recebem todos os meses camisinha e material informativo. Essas são estratégias para se atingir esse público, porque esse é um público que dificilmente você vai levar para um seminário ou para uma reunião.

Temos um público também bem parecido com os trabalhadores do Saara porém mais precarizado, que temos trabalhado mais recentemente, de 2009 para cá, são os trabalhadores ambulantes. Percebemos que os materiais que nós tínhamos sobre direitos eram voltados para mulheres empregadas no mercado formal, mesmo que fosse precarizado, mesmo que não fosse cumprido mas são direitos que ela poderia acessar depois através da justiça. E as mulheres ambulantes estavam totalmente fora desse cenário pois é um trabalho informal. Então fizemos uma pesquisa com 200 trabalhadoras ambulantes aqui no Centro do Rio, para saber quais eram

as principais questões, quais informações que faltavam chegar à elas. Então fizemos uma cartilha específica só com os direitos das ambulantes, como se legalizar, como contribuir para a previdência social, a questão da licença maternidade. Como a maioria não contribui para a previdência social, elas são obrigadas a trabalhar 1 ou 2 semanas após ter o filho, pois o sustento vem da rua. Falamos também em relação ao estudo, pois a maioria tem o primeiro grau incompleto, citamos como voltar a estudar, incentivar, fazer supletivos. Mais recentemente temos tentado fazer ações de formação com elas, tivemos 2 seminários específicos sobre trabalhadoras ambulantes, foram algumas, mas muito poucas. Compareceram estudantes, pesquisadoras sobre o tema, foram outras instituições, mas quem nós queríamos atingir de fato foram poucas. Então agora estamos começando a desenvolver a mesma estratégia do Saara de levar a barraca para a rua e começar a levar a locais onde tem grande concentrações de camelôs. Nós fizemos uma no buraco do Lume e faremos uma no Largo da Carioca.

Outra área que trabalhamos é com mulheres jovens, que é um trabalho de incentivo a organização e formação de lideranças de mulheres jovens uma perspectiva feminista. Durante muitos anos atuamos em duas escolas de formação de professores e professoras, o Instituto de Educação, fazendo atividades mensais sobre sexualidade, violência contra as mulheres, padrões de beleza, racismo e as discriminações em geral que as mulheres jovens sofrem. Nós fazíamos reuniões abertas na escola onde todos podiam participar e a partir daí nós convidávamos algumas jovens que participavam mais ou se destacavam mais para estar investindo mais na sua formação. Então era feito o encontro de multiplicadoras, que eram as jovens que ajudavam a gente a fazer as ações nas escolas também, e se tornava possível que ela fossem a manifestações a outros eventos, a outros espaços de formação. Assim então nós fomos nos consolidando e criamos o núcleo jovem de mulheres da Camtra. Então todas as ações que a gente tem para mulheres jovens são passadas por esse núcleo e desenvolvidas. Atualmente nós já saímos das escolas, e o que a gente tem feito desde 2009 é um curso anual "Mulheres jovens na defesa do seu direito", no qual nós fazemos formação sobre os temas que a gente trabalha e a partir dessa formação a gente passa a incentivar e apoiar que elas realizem atividades de multiplicação daquelas formações, seja no seu bairros nas escolas nas universidades. Tem participado muitas jovens que já são organizadas, que já participam do movimento estudantil, ou do movimento negro ou movimento LGBT então nós estamos sempre acompanhando para que elas façam essa multiplicação.

Um outro campo que estamos retomando ações agora é a formação de profissionais do campo da educação. Nós temos um curso que se chama "por uma educação não sexista" que é de aprimoramento sobre as questões de gênero, raça, etnia e orientação sexual para professores, professoras e educadores e educadoras de maneira geral. Já trabalhamos com normalistas, professores e professoras da rede municipal. Agora vamos iniciar um curso com estudantes de biologia na UFRJ. Ao longo desses anos percebemos que a educação é um campo muito importante de estarmos intervindo, contribuindo para a mudança da nossa cultura. Estamos voltando com essas ações e no momento estamos sem financiamento dessa, mas estamos buscando parcerias, até com a UFRJ mesmo, porque foram estudantes que nos procuraram porque conheceram a gente em outras atividades e acharam legal, quiseram fazer junto. Então estamos fazendo junto ao C.A., cobrando uma pequena taxa dos estudantes para conseguirmos materializar o projeto.

E um campo que também abordamos, mas por enquanto não temos nenhum projeto específico é apoiar mulheres de lideranças comunitárias. Temos uma rede

de mulheres de lideranças comunitárias que vem aqui e é um apoio desde pegar material para levar para sua comunidade ou chamar a gente para ir na sua comunidade ou participar das nossa formações.

A CAMTRA tem parceiros e vende objetos para levantar fundos?

Sim

Quais são os objetos que são vendidos pelo CAMTRA atualmente?

No momento temos camisas e bolsas. Mas já tivemos lixas com capinha onde a marca era impressa e sacolas. Mas é complicado no momento por causa da renda da ONG. Na verdade as ONGs do Brasil inteiro estão em crise, porque muitas das ONGs brasileiras tem apoio financeiro de instituições internacionais e essas instituições não entendem como o Brasil, um país que já deixou de ser um país de terceiro mundo, precisa de apoio financeiro para suas ONGs. Então o financiamento está complicado no momento.

Você acha que seria interessante ter mais variedade de objetos para venda?

Sim com certeza. A Eleutéria, que tem a ideia de fazer outros produtos desses para ajudar na renda da ONG.

Quais objetos você acha que poderiam ser vendidos pela CAMTRA?

Já pensamos em canecas, bottons também.

Existe algum tipo de expositor onde esses objetos ficam amostra para a compra?

Não. Quando saímos para as palestras, para os cursos e nas barracas, deixamos a mostra nas mesas mesmo.

Como são criados os materiais gráficos da ONG, os folders, as cartilhas? Vocês elaboram o texto e fazem a arte, ou outra pessoa de fora faz o layout? Vocês opinam em algo do layout?

Algumas vezes nós que fazemos, mas nós temos o Claudinei que ajuda a gente a um tempo e algumas vezes e temos um equipe de quatro voluntárias que também ajudam. Normalmente nós elaboramos o texto, se tivermos alguma ideia pro visual já mandamos junto.

Sobre a identidade do Camtra, quando foi feita a marca do CAMTRA?

A marca na verdade foi se modificando com o tempo. Por exemplo, no começo ela tinha uma casinha mais quadradinha, aí também ela com o texto em onda. Mas nós mudamos de acordo com a necessidade, por exemplo, na comemoração de 15 anos nós usamos a frase "15 anos em defesa das mulheres. Você faz parte dessa história!".

Existe alguma regra de como se aplica essa marca, como um manual da marca?

Não

Você acha que a marca passa a essência da ONG?

Ai, não sei, É difícil porque nós somos de dentro né? Bom, acho que sim.

Você acha que deveria passar a essência da ONG?

Sim.

Por que a barraca itinerante foi criada? Que tipo de informações vocês passam através dela?

Ela foi criada no intuito de ir de encontro as mulheres que mais precisam, nos lugares de mais movimento, como o SAARA. Nós passamos informações sobre direitos das mulheres, doenças sexualmente transmissíveis, violência contra as mulheres.

Ela acontece de quanto em quanto tempo?

Atualmente ela acontece no Saara 1 vez por mês. Mas também estamos fazendo em outros lugares. A um tempo atrás, quando tínhamos uma parceria com o ministério da saúde, ela acontecia todos os dias.

Quais os materiais que são distribuídos para a população?

Levamos camisinhas, femininas e masculinas, que a gente recebe da Secretaria Municipal de Saúde, a gente tenta ter material informativo sobre doenças sexualmente transmissíveis porque a gente não tem um material específico nosso. Mas muitas das vezes não conseguimos esse material o que é ruim porque as pessoas pedem muito. O que agente leva é um álbum com as doenças. O que a gente faz é, tira dúvidas conversa, tenta enfatizar o quanto é importante, tem pessoas que pedem mais informações então temos que avisar que nós não somos médicas, se a pessoa quiser mais informações tem que procurar um médico. O que nós queremos não é diagnosticar e sim ajudar a levar a informação.

E também levamos os nosso materiais impressos, esse mês estamos usando o material da mulher negra, tem mês que nós levamos materiais só sobre violência contra a mulher. Então o material fixo, são sempre as camisinhas as informações sobre DST e AIDS e levamos o resto de acordo com o tema que estamos trabalhando.

Quantas pessoas em média visitam essa barraca por dia?

Varia muito, mas nunca é abaixo de cem, é em média 200 pessoas por dia. Na barraca tem um livro de assinaturas, e quem pega material nós pedimos para assinar. Mais de 40 mil pessoas já assinaram esse livro da barraca. Depende também de quantas pessoas estão ajudando na barraca, quando tem mais pessoas atinge mais gente.

Qual o tipo de divulgação da barraca que é feita? De qual será o dia e etc.

Geralmente a gente nem divulga a barraca, só divulgamos quanto vai ter barraca para lugares diferentes. Mas nós colocamos a barraca sempre em lugares de grande concentração então agente acaba atingindo as pessoas que estão passando mesmo.

Qual é a estrutura física usada?

Temos duas pesas de plástico e uma tenda, que já mudou muito. Mas atualmente temos uma tenda que tem nosso nome.

Como essa estrutura e os materiais são levados ao local?

Então, na Saara onde nos estamos a muito tempo a gente desenvolveu umas parcerias, por exemplo a mesa nós deixamos na igreja que fica na frente. A tenda e os materiais de distribuição nós levamos no dia e levamos de táxi, o que é uma dificuldade imensa porque os táxis não querem levar a gente, porque é perto e é muita coisa.

Os produtos da CAMTRA são vendidos nessa barraca?

Sim.

Como são vendidos? Verbalmente, avisando as pessoas, ou ficam expostos em lugar específico?

É nós deixamos em cima da mesa. A gente tenta divulgar pra quem para e conversa, avisamos que tem um material a venda, pra quem quiser ajudar.

Última pergunta, atualmente, quais são as necessidades do CAMTRA? Do que a ONG precisa?

Precisamos desenvolver talvez conversas com empresas, tipo Petrobras, pessoas que ganham o dinheiro certo pra gente pelo menos expor naqueles lugares na semana tal.

ANEXO 3 - PESQUISA DE SIMILARES PARA IDENTIDADE VISUAL

Logos pesquisadas



